



81

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 23^a. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 2 DE DEZEMBRO DE 2025

ATA Nº. 28 / 2025

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. VOTO DE LOUVOR À OEIRAS DANCE ACADEMY, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV 25
 - 3.2.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO ATOR ALMENO GONÇALVES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA
 - 3.3.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)
 - 3.3.2. SR. DEPUTADO RUI ALDEANO (CDU)
 - 3.3.3. VOTAÇÃO
 - 3.4. SR. DEPUTADO RUI ALDEANO (CDU)
 - 3.5. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
 - 3.6. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
 - 3.7. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
 - 3.8. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
 - 3.9. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (INOV25)
 - 3.10. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS)
 - 3.11. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO)
 - 3.12. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)

- 3.13. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.14. SR. DEPUTADO NUNO CAROLO (PS)
- 3.15. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.16. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1101/2025 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA À RETIFICAÇÃO À PD Nº 985/2025 RELATIVA À 5^a ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA (5^a REVISÃO) ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (PPI E AMR)
- 4.1.1. VOTAÇÃO
- 4.1.1.1. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.2. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1102/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH – RELATIVA AO NPH/14 – PROC. N.^o 01/DPCH/2025 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL DO ROSSIO DE PORTO SALVO - 20 FOGOS, PORTO SALVO. REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA, APROVAÇÃO DO PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO AJUSTADOS À CONSIGNAÇÃO - RETIFICAÇÃO À PD N.^o 1031/2025)
- 4.2.1. VOTAÇÃO
- 4.3. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1103/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH – RELATIVA AO NPH/10 – PROC. N.^o 44/DCH/2024 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL SÉNIOR DE TALAÍDE - 30 FOGOS, PORTO SALVO - REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA, PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO AJUSTADOS À CONSIGNAÇÃO - RETIFICAÇÃO À PD. N.^o 1037/2025
- 4.3.1. VOTAÇÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 4.4. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº. 1104/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH – RELATIVA AO NPH/11 - PROC. N.º 17/DCH/2024 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL DE SÃO MARÇAL II - 48 FOGOS, CARNAXIDE - 1.ª REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA - RETIFICAÇÃO À PD N.º 1027/2025
- 4.4.1. VOTAÇÃO
- 4.5. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº. 1105/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH – RELATIVA AO NPH/15 - PROC. N.º 11/DPCH/2025 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL MÓDULOS DA POLITEIRA - 14 FOGOS, LECEIA - REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA, APROVAÇÃO DE PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCIERO AJUSTADOS À CONSIGNAÇÃO - RETIFICAÇÃO DA PD N.º 1029/2025
- 4.5.1. VOTAÇÃO
- 4.6. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1043/2025 – DMAG/DFP – RELATIVA À PROPOSTA DE ADJUDICAÇÃO DA CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE MÉDIO/LONGO PRAZO PARA FINANCIAMENTO DE INVESTIMENTOS MUNICIPAIS E PROPOSTA DA 6.ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA
- 4.6.1. VOTAÇÃO
- 4.6.1.1. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.7. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1044/2025 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA AO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI) RESPEITANTE AO ANO DE 2025 A LIQUIDAR EM 2026 – ADIADA
- 4.8. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1045/2025 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA AO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DE PESSOAS SINGULARES

(IRS) PARA 2026 – ADIADA

- 4.9. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1046/2025 – DMAG/DFP/DPOC
– RELATIVA AO LANÇAMENTO DE DERRAMA RELATIVA AO ANO DE 2025 A SER
COBRADA EM 2026 – ADIADA
- 4.10. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1047/2025 – DMAG/DFP/DPOC
– RELATIVA À TAXA MUNICIPAL DOS DIREITOS DE PASSAGEM (TMDP) –
ADIADA
5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- 5.1. SR^a. FILIPA SOUSA PINTO MONTEIRO FERNANDES, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.2. SR. ROGÉRIO MAGALHÃES, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.3. SR. JOSÉ DAVID DA SILVA SANCHES GONÇALVES, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.4. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 5.5. SR. DEPUTADO RUI ALDEANO (CDU)
- 5.6. SR^a. DEPUTADA MONICA ALBUQUERQUE (CEO)
- 5.7. SR. DEPUTADO FRANCISCO O’NEILL (CH)
- 5.8. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
- 5.9. SR. DEPUTADO FRANCISCO O’NEILL (CH)
6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>Unanimidade</u> a 20-12-2026			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
INOV 25	16	0	0
PS	2	0	0
CH	2	0	0
CEO	2	0	0
IL	2	0	0
CDU	—	0	0
PAN	1	0	0
INOVAR UNIÃO ALGES 25	1	0	0
INOVAR BARCARENA 25	—	0	0
INOVAR CARNHAZE E QUEHADAS 25	1	0	0
INOVAR UNIÃO OEIRAS 25	—	0	0
INOVAR PORTO SILVA 25	1	0	0

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- ATA DA 23ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 2 DE DEZEMBRO DE 2026 -----

----- ATA Nº. 28 / 2025 -----

----- Aos dois dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e quinze minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Vigésima Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em substituição (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais, Acácio Silva de Oliveira, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo, Ricardo Correia Fernandes, Francisco O'Neill Marques, José Maria

Landureza de Paiva Shirley Dias, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Marina Raquel Gonçalves Pereira, Rui Miguel Friezas Aldeano, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos e Jorge Manuel Martins Delgado) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, do Partido Socialista, Filipe Jorge de Sousa Martins, do Partido Iniciativa Liberal e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal e Rui Miguel Friezas Aldeano, da Coligação Democrática Unitária. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Sílvia Isabela Jesus Almeida Breu Baptista Fernandes, Pedro Manuel Freire Patacho, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Hélder Marques de Sá e Susana Isabel Costa Duarte. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1101/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à Retificação à PD nº 985/2025 relativa à 5ª Alteração Orçamental Modificativa (5ª Revisão) às



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- Grandes Opções do Plano (PPI e AMR); -----
2. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1102/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH – relativa ao NPH/14 – Proc. n.º 01/DPCH/2025 - Construção do Programa Habitacional do Rossio de Porto Salvo - 20 fogos, Porto Salvo. Reprogramação Financeira, aprovação do Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro ajustados à consignação - Retificação à PD n.º 1031/2025;-----
3. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1103/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH – relativa ao NPH/10 – Proc. n.º 44/DCH/2024 - Construção do Programa Habitacional Séniior de Talaíde - 30 fogos, Porto Salvo - Reprogramação Financeira, Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro ajustados à Consignação - Retificação à PD. nº 1037/2025;-----
4. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº. 1104/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH – relativa ao NPH/11 - Proc. n.º 17/DCH/2024 - Construção do Programa Habitacional de São Marçal II - 48 fogos, Carnaxide - 1.^a Reprogramação Financeira - Retificação à PD n.º 1027/2025;-----
5. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº. 1105/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH – relativa ao NPH/15 - Proc. N °11/DPCH/2025 - Construção do Programa Habitacional Módulos da Politeira - 14 fogos, Leceia - Reprogramação Financeira, aprovação de Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro ajustados à consignação - Retificação da PD n.º 1029/2025; -----
6. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1043/2025 – DMAG/DFP – relativa à Proposta de adjudicação da contratação de empréstimo de médio/longo prazo para financiamento de investimentos municipais e proposta da 6.^a alteração orçamental modificativa;-----
7. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1044/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) respeitante ao ano de 2025 a liquidar em 2026; -----
8. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1045/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) para 2026; -----
9. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1046/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Lançamento de Derrama relativa ao ano de 2025 a ser cobrada em 2026; -----

10. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº1047/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à Taxa Municipal dos Direitos de Passagem (TMDP).-----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte: -----

-----“Boa tarde a todos os presentes e aos que nos assistem à distância. -----

-----Vamos dar início à Sessão Extraordinária vinte e três, deste ano de dois mil e vinte e cinco. -----

-----E, antes de se proceder à chamada, temos aqui uma outra questão que é a tomada de posse da Senhora Deputada Mafalda Maria Rodrigues Vantacich (INOV25) que eu chamo, se faz favor, para assinar o termo de posse. Se faz favor... -----

-----Acabou de tomar posse a Senhora Deputada Municipal Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich (INOV25), a quem desejo as maiores felicidades. -----

-----Ia pedir então ao Senhor Segundo Secretário, Doutor Nuno, que fizesse a chamada, por favor. Muito obrigada, Senhor Secretário.” -----

-----Temos agora um voto de louvor e um voto de pesar, que começarei a ler pela ordem de entrada. O primeiro voto a entrar foi o voto de louvor.” -----

3.2. VOTO DE LOUVOR À OEIRAS DANCE ACADEMY, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV 25-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“A Oeiras Dance Academy é uma Associação Cultural, Recreativa e Desportiva, criada em dois mil e catorze, sem fins lucrativos de âmbito nacional e presença internacional, sediada em Oeiras. -----

-----Este ano de dois mil e vinte e cinco, mais uma vez, participaram no All Dance World dois mil e vinte e cinco, em Orlando, Estados Unidos da América, com o apoio da Câmara



97

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal de Oeiras.-----

----- Apresentaram dez coreografias, em dez estilos diferentes, e conquistaram dez pódios.

----- Fomos ao mais alto nível, representados. -----

----- Foi garra, dedicação, empenhamento, e muito suor. -----

----- Queremos felicitar todos os bailarinos, os professores, e uma palavra especial ao seu diretor Pedro Fidalgo Marques por todo o trabalho desenvolvido, e por tão bem representar Oeiras.

----- Face ao exposto, o grupo Inovar Oeiras da Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em dois de dezembro de dois mil e vinte e cinco propõe um VOTO DE LOUVOR à OEIRAS DANCE ACADEMY por ter conquistado dez medalhas no Campeonato do Mundo de Dança ALL DANCE WORLD dois mil e vinte e cinco, sendo oito medalhas de Ouro, uma de Prata, e uma de Bronze.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Relativamente a este voto de louvor, eu ia pôr à vossa consideração.” -----

3.2.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido

Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Silvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). -----

-----O Senhor Deputado João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 165/2025**-----

-----**VOTO DE LOUVOR À OEIRAS DANCE ACADEMY, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV 25**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar



ML

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, aprovar um voto de louvor à Oeiras Dance Academy por ter conquistado dez medalhas no Campeonato do Mundo de Dança All Dance World 2025, sendo oito medalhas de Ouro, uma de Prata e uma de Bronze.

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Portanto, aprovado por unanimidade.” -----

3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO ATOR ALMENO GONÇALVES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA

----- A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve:

----- “Exposição de motivos:

----- Almeno Gonçalves nasceu a dezassete de outubro de mil novecentos e cinquenta e nove em Braga foi um ator, encenador e produtor português com uma vasta carreira no teatro, cinema e televisão.

----- Almeno Gonçalves residia em Algés. Faleceu a vinte e sete de novembro passado devido a doença prolongada. Tinha sessenta e seis anos.

----- Era uma figura sobejamente conhecida do público português e deixou uma inegável marca na ficção nacional.

----- Iniciou a sua carreira nos palcos do teatro: Comuna, Experimental de Cascais e Nacional D. Maria II, mas antes disso tinha já fundado três grupos de teatro em Braga.

----- Participou em inúmeras séries e novelas ao longo de mais de quarenta anos de carreira, destacando-se:

----- O Bando dos quatro;

----- Duarte e Companhia;

-----Equador; -----

-----Jardins Proibidos; -----

-----Vento Norte; -----

-----e Cacau, que foi a sua última telenovela. -----

-----No cinema contribuiu para vários filmes, sendo reconhecido pelo seu trabalho em:-----

-----Parque Mayer e O crime do padre Amaro. -----

-----A sua dedicação, profissionalismo e paixão pela arte deixaram um legado duradouro no panorama artístico português e quem o conheceu descreve-o como tendo sido: "uma pessoa com quem era muito fácil de trabalhar, muito doce, muito descomplicada". -----

-----O CHEGA reconhece em Almeno Gonçalves um exemplo de dedicação, mérito e compromisso com a cultura nacional, valores que consideramos essenciais para a preservação da identidade portuguesa. -----

-----Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão plenária no dia dois de dezembro de dois mil e vinte e cinco, manifesta o seu profundo pesar pela morte do ator Almeno Gonçalves, transmitindo aos seus familiares e amigos, as suas condolências, e prestando uma sentida homenagem e honrando a sua memória, com um minuto de silêncio.-----

-----O presente voto de pesar deve ser remetido aos seus familiares e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão regional e nacional.”--

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Vou pôr à vossa consideração este voto de pesar. Quem vota.... Faz favor, Senhor Deputado.” -----

3.3.1. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, muito... Queria cumprimentar todos, Senhor Presidente da Câmara.-----

-----Queria dar conta de que este texto deste voto de pesar é, de facto, um texto de um voto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de pesar. Não como outros que apareceram aqui já, mas este, de facto, é um texto no qual não temos a mínima dúvida em concordar com ele, e propomos até ao Partido Chega que, se assim o entender, que associe o nosso grupo àquela proposta que faz.

E, portanto, se a linha dos votos de pesar continuar a ser esta, contará sempre com a nossa participação.

Muito obrigado.”

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

“Muito obrigada, Senhor Deputado.

O Senhor Deputado quer dizer alguma coisa? Não. Faz favor, Senhor Deputado.”

3.3.2. O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU) observou o seguinte:

“Boa tarde a todas e a todos

É a minha primeira Sessão e eu não sei qual é o hábito. O que eu estranhei deste voto de pesar e do que conheço doutros fóruns, é que geralmente os votos são para ser aprovados pela Assembleia Municipal e, como tal, são de toda a Assembleia Municipal. E o que não me parece correto é que seja um voto assinado pelo Chega, ou por outro partido político, por outra força política representada, e depois subscrito por toda a Assembleia. Portanto, a sugestão que eu faço, pode ser acolhida, ou não, é que o voto seja da Assembleia. A proposta é do Chega, mas no texto é a Assembleia. E acho que dá outra clarividência, dá outra força e dá outra condoléncia. Nestas questões de pesar ou estamos, ou não estamos, e acho que para a família o que interessa é o órgão em si, não é o partido. Acho que não temos que capitalizar com a morte de ninguém.

Obrigado.”

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

“Muito obrigada.

Mais alguém pretende usar da palavra? Não, pois não? Portanto, vamos pôr à votação.”

3.3.3. VOTAÇÃO

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). -----

-----O Senhor Deputado João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 não estava presente na altura da votação.

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:

“DELIBERAÇÃO N.º 166/2025”

----- VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO ATOR ALMENO GONÇALVES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, manifestar o seu profundo pesar pela morte do ator Almeno Gonçalves, transmitindo aos seus familiares e amigos as suas condolências, e prestar uma sentida homenagem e honrar a sua memória com um minuto de silêncio, e, ainda, remeter o referido Voto de Pesar aos seus familiares e publicá-lo no sítio da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão regional e nacional.

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:

----- “Portanto, está aprovado por unanimidade, e vamos fazer um minuto de silêncio.” ---

----- **Foi feito um minuto de silêncio em memória de Almeno Gonçalves.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:

----- “Senhores Deputados, entramos no Período Antes da Ordem do Dia, e eu pergunto se alguém se quer inscrever para usar da palavra. Mais alguém pretende usar da palavra?” -----

-----Portanto, dou a palavra ao Senhor Doutor Rui Aldeano (CDU). Faz favor.”-----

3.4. O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Uma declaração.-----

-----Boa tarde a todos e a todas, novamente.-----

-----Quando assumi o compromisso de me candidatar a esta Assembleia Municipal fiquei consciente que o poder autárquico não é imune ao que se passa a nível nacional e que os eleitos são, antes de mais, cidadãos com responsabilidades acrescidas na defesa da Constituição da República Portuguesa.-----

-----Não me alargando muito, relembo que vinte por cento dos portugueses sobrevivem com rendimentos abaixo dos seiscentos e trinta e dois euros, valor do limiar da miséria, sendo que nove vírgula dois por cento são trabalhadores a quem o salário não chega para viver dignamente.

-----Apesar desta realidade e da política de direita liberal que nos trouxe até aqui, o governo PSD/CDS está a promover uma revisão do código do trabalho, que promove a precariedade, facilita despedimentos, condiciona o acesso a direitos parentais, aumenta o trabalho não pago, condiciona o direito à greve, transforma a contratação coletiva num embuste e, inclusivamente, retrocede nos direitos sindicais, colocando a faca e o queijo na mão dos empregadores.-----

-----Este pacote laboral é inconciliável com um futuro para quem trabalha e vive do seu trabalho.-----

-----Engane-se quem pensa que não será afetado. Se não formos nós, vão ser os nossos filhos e netos, que serão privados dos pais, sem que daí resulte qualquer compensação.-----

-----Situação que afetará também os trabalhadores públicos, que afetará os funcionários deste Município. Não bastam as palmadas nas costas durante as intempéries, é necessário valorizar os trabalhadores municipais.-----

-----Já hoje, as auxiliares de educação que cuidam dos nossos filhos têm uma remuneração igual se trabalharem há um mês ou há vinte anos, o cantoneiro de limpeza contraí doença



AL

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

profissional e está impedido de receber a indemnização, entre muitos outros exemplos. -----

----- Também a proposta de aumento do subsídio de refeição em dez cêntimos por dia (só em dois mil e vinte e sete) é esclarecedora. O governo não está preocupado com as pessoas, mas sim com a “economia que mata”, prefaciando o Papa Francisco.-----

----- Em Oeiras não é diferente. Pensem nos vínculos precários que vão desde a Universidade Nova até à caixa do Continente, com passagem pelas empresas que realizam as nossas obras públicas. -----

----- Perante esta situação, a legítima resposta dos trabalhadores surge através da convocação da Greve Geral, para o próximo dia onze de dezembro. -----

----- Desta casa da democracia, afirmo que a CDU, o PCP, estão solidários com os trabalhadores que venham a aderir a esta greve geral. Mais, consideramos que não basta falar de democracia, que é necessário exercê-la e realizar greve é defender também abril. -----

----- Não há democracia sem direitos laborais. -----

----- Apelamos, mesmo, que adiram à greve geral e que por todo o concelho de Oeiras se faça sentir a vontade de derrotar o pacote laboral. -----

----- Acredito que nenhum de nós pensará que aumentar o período de contratos a termo será bom para os trabalhadores. Que despedir para terceirizar será bom para a economia do País. Poderá ser bom, sim, para a concentração da riqueza e para os que hoje já muito ganham e pouco distribuem.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, desculpe interrompê-lo, é que pelo tempo, já terminou o seu tempo.” -----

----- **O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** disse o seguinte:-----

----- “Peço desculpa, no meu ainda está... É rápido. Um parágrafo. Peço desculpa.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

-----“Então agradeço, como é a primeira vez... Agradeço que seja sucinto.”-----

-----**O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Vou acelerar.-----

-----Este é o tempo de todos e todas mostrarmos de que lado estamos (sendo que muitos somos trabalhadores) e pela palavra e ação resistir à declaração de guerra que o governo lançou aos trabalhadores em Portugal.-----

-----Termino a minha intervenção com a recomendação à Câmara Municipal, para que adie as iniciativas extraordinárias, programadas para dia onze de dezembro, de forma a não instigar sentimentos de impossibilidade de adesão à greve ou sujeitar trabalhadores a pressões que apenas contribuirão para a degradação do ambiente de trabalho.-----

-----Obrigado.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhor Deputado.”-----

-----**O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU)** disse o seguinte:-----

-----“Peço desculpa.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Tem a palavra a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).”-----

-----**3.5. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento na sua pessoa todos os presentes e também quem nos segue online.-----

-----Eu começo a minha intervenção de hoje por indicar que estivemos hoje na reunião de Câmara de manhã, de apresentação das Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e seis, mostrando por parte deste Grupo Político Evoluir Oeiras, um compromisso com o conhecimento das políticas do Município e com a nossa atividade e função de fiscalização das opções do



A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J.M.', is located in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Município. -----

----- Seguimos com muita atenção e temos várias questões que, a seu tempo, faremos aqui durante a discussão nas reuniões dedicadas às GOP. Aproveito para solicitar que todas as apresentações que vi hoje de manhã sejam, pelo menos, adicionadas ao Salão Nobre, depois dos deputados, para podermos consultá-las com mais pormenor quando for essa discussão. -----

----- Aproveito também para perguntar quando planeia o Executivo agendar as reuniões de Direito de Oposição para que seja exercido o direito de consulta prévia, tal como manda a lei vinte e quatro/noventa e oito, artigo quinto, número três “Os partidos políticos representados nos órgãos deliberativos das autarquias locais e que não façam parte dos correspondentes órgãos executivos, ou que neles não assumam pelouros, poderes delegados ou outras formas de responsabilidade direta ou indireta do exercício de funções, têm o direito de ser ouvidos sobre as propostas, respetivos orçamentos e planos de atividade,” E por “prévia”, Senhor Presidente e Senhor Vice-Presidente, o legislador prevê que seja “antes”, como o próprio termo designa. E, por isso, saber quando é que estão previstas, uma vez que sabemos que essas propostas de opção do plano vão ser votadas na próxima sexta-feira de manhã. -----

----- Gostaria também de saber em que estado está a análise da consulta pública do projeto Porto Cruz, uma vez que a consulta pública do projeto do Espargal demorou apenas dois dias a ser revista com centenas de participações. Gostaria de saber, tendo esta do Porto Cruz terminado a dezassete de março, em que situação se encontra. -----

----- Terceiro assunto. Gostaria também de saudar, finalmente, a aprovação em reunião de Câmara do Código de Ética e Conduta já que esteve meses em espera de ser aprovado. E esperemos agora que o mesmo seja finalmente cumprido, e desafiamos a própria Assembleia Municipal a que também seja feito um código de conduta aqui na Assembleia. -----

----- Quarto assunto. Falando nas reuniões de Câmara, o Grupo Político Evoluir Oeiras solicitou por requerimento acesso a algo que a própria lei prevê - inclusive, está em cada um dos

editais das reuniões de Câmara - que é o acesso à documentação de cada uma das reuniões após as mesmas ocorrerem, e também o acesso às votações, porque além de ser importante saber que foram aprovadas, retiradas, ou adiadas algumas propostas, também me interessa a mim saber como é que cada grupo político votou essas propostas. E, por isso, volto a pedir que seja dado acesso. O meu pedido já tem um mês e, portanto, esse requerimento, esses requerimentos ainda não foram respondidos e facilitando tudo bastaria um acesso a essa documentação, como de resto, acontece, por exemplo, na Assembleia Municipal de Lisboa.

-----Porque o trabalho de todos aqui só sai valorizado permitindo aos deputados ter maior conhecimento, maior envolvimento e facilitando a simplificação administrativa que ainda hoje de manhã, ouvi a doutora Vera de Carvalho referir, referindo o muito trabalho que dá estes requerimentos na Câmara Municipal. Com este acesso, talvez possamos evitar algumas das propostas com erros que também temos vindo a verificar nestas Assembleias.

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.

-----Tem a palavra o Senhor Deputado Jorge Rato (PS), por favor.”-----

3.6. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção:

-----“Senhora Presidente, muito obrigado.

-----O início de um novo mandato autárquico é sempre um momento de renovada energia e de redobrada esperança na justeza das políticas e na qualidade e eficácia do nosso trabalho coletivo em prol de um futuro melhor para os oeirenses.

-----Depois de vários mandatos em que esta Assembleia Municipal, repetidamente, alertava para a fraca qualidade das propostas apresentadas pelo Executivo Municipal, relevando os erros materiais e os erros de cálculo que muitas delas continham, tinha a ténue esperança de que o rigor seria o apanágio do mandato que se inicia.



✓

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Infelizmente, o que se passou na última Assembleia Municipal, com várias propostas, leva-me a crer que a maioria continua desatenta e a apresentar-nos propostas com erros materiais e/ou com valores errados. -----

----- Valha-nos o facto de, aparentemente, estarmos num novo momento, em que os *lapsus calami* ou os erros de pena - como lhes apelida o insigne jurisconsulto Francisco Gonçalves - merecem agora uma nova abordagem retomando à Câmara para correção e a esta Assembleia para ratificação. -----

----- A agenda de hoje é prova disso, mas não deixa de se realçar que, com isso, perde-se tempo - da Câmara, da Assembleia, de todos nós. -----

----- A juntar à festa, discutimos hoje mais um endividamento que onerará as gerações futuras e, na senda de mais, e mais, e mais receitas, o aumento brutal e inaudito de cinquenta por cento do IMI que os Municípios vão ser obrigados a pagar em dois mil e vinte e seis. -----

----- Sem que, como seria sério, se tivesse anunciado esta intenção, no programa eleitoral que a maioria apresentou e que foi democraticamente sufragado pelos oeirenses. -----

----- Não mais a retórica requentada da legitimidade eleitoral pode ser utilizada pelo Presidente Isaltino Morais e pela sua maioria. -----

----- Senhora Presidente, -----

----- Percebemos o racional e o desespero. -----

----- Após doze anos de propostas incumpridas, rechear o orçamento municipal com receitas e mais receitas, poderá ser a única forma de Isaltino Morais conseguir iniciar as obras que sucessivamente prometeu e não cumpriu. -----

----- Mesmo que, para isso, recolha ao esbulho dos cidadãos. -----

----- E, por isso, olho para a bancada da vereação, e o que vejo? -----

----- Não a figura e o perfil de Isaltino Morais, mas em seu lugar, perante esta nova postura, o avatar de Pedro Passos Coelho, com as mesmas práticas, de má memória que adotou nos tristes

anos da sua liderança governativa. -----

-----É lamentável! Decoro precisa-se! -----

-----Obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Tem a palavra a Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

3.7. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a e em si todos os presentes e todos aqueles que nos assistem de forma não presencial. -----

-----E se vos dissesse que aquilo que nos contaram sobre os impostos em Oeiras, não é verdade? No debate autárquico pré-eleitoral, o Doutor Isaltino Morais afirmou com a voz firme que o caracteriza e cito: “Todos os impostos em Oeiras estão no mínimo legal”. Pois bem, a voz pode ser firme, mas a afirmação não é verdadeira. Estão os impostos municipais em Oeiras, no mínimo legal? Não, não estão e não estiveram. Sim, é verdade, o IMI estava no mínimo legal, tal como em três quartos dos municípios portugueses, mas o IRS estava praticamente no máximo com a Câmara a devolver apenas zero vírgula três por cento aos municípios, quando mais de sessenta por cento dos municípios devolvem muito mais. E a derrama municipal, que em tempos foi uma ferramenta para a atração de empresas? Já estava também no teto máximo permitido por lei. -----

-----Agora, já depois das eleições, o Presidente decide ignorar as suas próprias palavras. Não podia baixar mais o IMI e avança com a maior subida possível, passando do mínimo para o máximo numa única decisão. Se antes se dizia “já não podia baixar mais”, agora a frase correta é “já não pode subir mais”. -----

-----Num concelho que ambiciona ser referência em competitividade, inovação e qualidade de vida, não podemos tratar a política fiscal sem lhe dar o seu real valor. É preciso recordar que o dinheiro pertence às pessoas. Sempre que o Município se esquece perde-se liberdade, perde-se



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dinamismo, perde-se confiança. O Executivo deveria aliviar a carga fiscal sempre que possível. Os municípios não são uma fonte inesgotável de recursos. Menos impostos significa mais liberdade, mais investimento, mais iniciativa privada e menos dependência do Estado.

Também é inegociável a exigência de utilização eficiente dos recursos públicos. Não se pode pedir mais aos oeirenses, enquanto o Município não demonstra que utiliza bem aquilo que arrecada. Enquanto houver “gorduras” na máquina municipal, não existe legitimidade moral para manter a carga fiscal elevada. E sem previsibilidade e estabilidade fiscal não existe confiança, e sem confiança não há investimento, não há planeamento, não há futuro.

Senhora Presidente, a política fiscal ideal para Oeiras não pode ser de maximizar a receita à custa das famílias e das empresas. Um município moderno, competitivo e justo não se financia esmagando contribuintes. Financia-se com boa gestão, com rigor, eficiência e respeito pelos rendimentos das pessoas. É isso que a Iniciativa Liberal defende, é isso que os nossos eleitores esperam de nós, é isso que Oeiras merece.

Obrigada.”

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

“Muito obrigada, Senhora Deputada.

Tem a palavra o Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH). Faz favor.”

3.8. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção:

“Senhora Presidente, perante Vossa Excelência cumprimento o Executivo Camarário e todos os que assistem.

Foi publicado em Diário da República, no passado dia vinte e seis de novembro de dois mil e vinte e cinco o Código de Ética e de Condução (deverá querer dizer “Conduta”) do Município de Oeiras, no que toca à sua conduta moral, através do regulamento doze quarenta e nove/dois mil e vinte e cinco, pretendendo garantir transparência, imparcialidade e rigor das funções públicas, o que louvamos e aprovámos enquanto Chega.

-----Contudo, quero aqui destacar, após uma leitura mais atenta, que este programa, efetivamente, tem aqui alguns requisitos que deixam a desejar qualquer pessoa que o leia. Vejamos: como pode ser aplicado neste regulamento, na cláusula primeira, alínea B e C que esta Assembleia Municipal, caso fosse aplicada esta conduta de isenção e prevenção da corrupção, pudesse questionar aqui vários deputados que, em simultâneo, são funcionários, dirigentes ou representantes de entidades diretamente ligadas ao Município, ou seja, do Senhor Presidente Isaltino Morais. O adjunto do Senhor Presidente da Câmara Municipal é também simultaneamente deputado municipal, votando sistematicamente em todas as propostas do Executivo. Pergunto se alguma vez votou contra o seu Presidente, evidentemente que não, é funcionário do Senhor Presidente.

-----Os presidentes das uniões de freguesia e das freguesias de Isaltino Morais aqui sentados, alguns membros de outros órgãos do Município, se alguma vez votaram contra propostas que não beneficiassem a própria freguesia que dirigem, ou ao contrário do Senhor Presidente da Câmara, que obedecem. Naturalmente que não. Funcionários da Fundação Marquês de Pombal, da Parques Tejo, da Municípia SA, entre outras entidades com vínculos ao Município, estão igualmente representadas nesta Assembleia e, em simultâneo, como deputados municipais. E votam certamente na melhor escolha, ou seja, em proveito das suas entidades laborais.

-----Face a isto, pergunto à Senhora Presidente se pode existir verdadeira isenção nesta Assembleia Municipal quando funcionários, dirigentes e entidades municipais participam em votações que influem diretamente nos interesses das entidades que os empregam. É vergonhoso que este regulamento preveja a legalidade desta acumulação. É legal, por incrível que pareça, desde que nos termos do artigo trinta e três, haja autorização prévia do próprio Presidente da Câmara Doutor Isaltino Morais, sendo manifestamente incompreensível e imoral, mas feito à medida, à moda Oeiras Valley.

-----Esta maioria controlada por Isaltino Morais é quem decide os destinos de Oeiras e o



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dinheiro da mesa das famílias. E a prova viva é o aumento do IMI pretendido por Isaltino Morais, mas que será hoje votado nesta Assembleia Municipal e que será aprovado mesmo contra a votação de toda a oposição desta Casa. -----

----- Nos últimos dias, alguns comentários constantes na imprensa, nas redes sociais e noutras pela IL, pelo PS, pelas comissões de moradores que muito respeitamos, por militantes e simpatizantes do Chega induzidos em erro pelas forças do sistema, questionaram a coerência do Chega relativamente ao IMI e à sua votação em sede de vereação. Realmente votámos para que este voto viesse à discussão política aqui nesta Assembleia Municipal. E é preciso dizer as coisas com verdade. Votámos sim, para que haja aqui o confronto político que o meu colega, Doutor José Shirley, irá aqui abordar. -----

----- Enquanto líder de bancada do Grupo Municipal do Chega a resposta é simples, direta e incontornável para os militantes e simpatizantes do Chega. O IMI é o imposto mais estúpido de Portugal, o imposto mais estúpido que podemos ter, friso. É uma resposta direta para bom entendedor. Somos contra esta espécie de renda perpétua perante um património pessoal que é das famílias com muito sacrifício. -----

----- Porque não existem almoços grátis, aqui está a fatura apresentada e imputável às más escolhas, esperando também ver a publicidade nas ruas de Oeiras, em outdoors e revistas como no passado, onde dizia: “temos o IMI mais baixo de Portugal”. Agora com semelhança publicitária, com a taxa de IMI mais alta de sempre. Também seria giro. -----

----- Doutor Isaltino Morais, guardou esta medida para depois das eleições. Típico em Portugal sendo que, da parte do Chega, contará sempre com a mesma votação desde dois mil e vinte e um nesta Assembleia Municipal no que toca ao IMI. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Tem a palavra a Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN). Já não? Então tem a palavra a Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25).”-----

3.9. A Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, público que nos assiste e online.-----

-----A Oeiras Dance Academy é uma das maiores academias de dança da região, responsável pela produção do All Dance Portugal, o maior campeonato nacional de dança. Neste ano de dois mil e vinte e cinco mais uma vez participaram no All Dance World dois mil e vinte e cinco em Orlando, Estados Unidos da América, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras. ---

-----Apresentaram dez coreografias em dez estilos diferentes e conquistaram dez pódios: oito medalhas de ouro, uma de prata e uma de bronze. Fomos representados ao mais alto nível. Parabéns, Oeiras Dance Academy.-----

-----Queria também dizer o seguinte: Portugal em futebol é campeão da Europa sub-dezassete. Portugal em futebol é campeão do mundo sub-dezassete pela primeira vez na história. A bancada do Grupo Inovar Oeiras da Assembleia Municipal felicitou os novos campeões da Europa e do mundo. Da cidade do futebol para o mundo, o talento português continua a brilhar e Oeiras está no centro desta era de ouro. Desde que a Federação Portuguesa de futebol está sediada em Oeiras, Portugal vive a sua era de ouro e conquistou os maiores resultados da sua história. Parabéns aos atletas, à equipa técnica e à estrutura dirigente da FPF (Federação Portuguesa de Futebol).-----

-----Oeiras é a capital do futebol.-----

-----Tenho dito.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Tinha pedido também a palavra, antes do Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), o



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Senhor Presidente Inigo Pereira. Faz favor.” -----

3.10. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Presidente, caro Presidente da Câmara, Vereadores, caros Deputados, quem nos assiste online e de forma presencial. -----

----- No seguimento do que foi mencionado pelo Deputado Francisco O'Neill (CH) só gostaria de dizer que acho que o Deputado Francisco O'Neill (CH) ainda não percebeu o que é que está aqui a fazer. Não sei se se recorda, mas quando no dia doze de outubro, quando fomos votar, votámos em três boletins: um para a Câmara Municipal, um para a Assembleia Municipal e outro para as Assembleias de Freguesia. E nós, presidentes de junta, estamos aqui em representação das nossas uniões de freguesias e juntas de freguesia por inerência, é um cargo por inerência, mas todos os deputados aqui presentes estão em representação da população, e cada grupo partidário, cada movimento está aqui em número de acordo com a votação que teve. -----

----- E relativamente às propostas que têm a ver com as nossas juntas de freguesia, com as nossas localidades, obviamente que votamos a favor sempre que beneficiem a nossa população. É isso que estamos aqui a fazer, nada mais do que isso. E a interpretação da lei e do regulamento que menciona nada tem a ver com o que está mencionado e com os objetivos, não só da Lei das Autarquias Locais, nem do regulamento que mencionou. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Obrigada. -----

----- Tem a palavra o Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO).” -----

3.11. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente e na sua pessoa cumprimento todos os presentes.

----- Estamos aqui a antecipar um bocadinho a discussão fiscal que vamos fazer mais à

frente na Ordem de Trabalhos, mas eu não posso deixar de comentar a intervenção da extrema-direita que me lembrou aqui uma piada, uma anedota que não tem muita piada, mas que foi o exercício perfeito da ilustração dela. que é: como é que um elefante atravessa um rio sem se molhar? Saltando levemente de nenúfar em nenúfar. -----

-----E o Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) fez aqui um exercício de “saltar levemente de nenúfar em nenúfar” para não abordar o elefante que temos na sala, que é que o Chega, que acha que “o IMI é o imposto mais estúpido de todos” votou a favor do aumento do IMI para a taxa máxima. Não há como escamotear isto, Senhor Deputado. E, portanto, aquilo que o Senhor Deputado (e já vamos aprofundar isto mais à frente, eu prometo que depois elaboro mais, agora não tenho muito tempo), mas o que eu queria dizer é: como é que o partido que diz que vem pôr o sistema a tremer, que o sistema já está para acabar, o sistema isto, o sistema aquilo, assina de cruz e vota a favor de tudo aquilo que o sistema lhe mete à frente. -----

-----Senhor Deputado, eu acho, eu concordo ali também com o Senhor Presidente Inigo Pereira por outros motivos - o que também é raro e também é perigoso, e se nós concordamos, é porque é mesmo verdade - o Senhor Deputado e o Chega eu não sei bem o que é que andam aqui a fazer, e vocês certamente também não sabem. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Pedi a palavra Senhor Deputado?” -----

3.12. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Pedi sim, Senhora Presidente. -----

-----Só duas questões. A primeira tem que ver aqui com a intervenção do Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas que não sabe, e se calhar não se recorda, que as eleições foram no dia doze de outubro e que este regulamento saiu no dia vinte e seis de novembro



11

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de dois mil e vinte e cinco, portanto o regulamento aplica-se a partir de agora. Portanto, se calhar, convinha também perceber um bocadinho este enquadramento do *vacatio* relativamente *legis* face à publicação da lei, face à sua eficácia legal. -----

----- Relativamente ali ao Senhor Deputado Tomás (CEO), pronto, é típico da extrema-esquerda, é a cassete. Ainda não percebeu que hoje vai ser votado aqui relativamente numa índole política, que é aquilo que interessa e é para aquilo que a Assembleia Municipal serve senão, sinceramente, não serviria para nada. E nós realmente votámos, mas aquilo que temos que aqui perceber é que hoje vai ser votado e vai ser esclarecido politicamente aqui nesta Casa. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Mais alguém pretende usar da palavra? Estou a dirigir-me aos senhores deputados. Ninguém pretende usar da palavra. Então dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, se quiser falar. Faz favor.”-----

3.13. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras os senhores deputados. -----

----- Ora, relativamente à intervenção do Senhor Deputado da CDU e à solidariedade com os trabalhadores, nós estamos sempre solidários com os trabalhadores. Não sei é se a greve, nos moldes em que é realizada, será a melhor forma de defender os trabalhadores. Por exemplo, eu já defendo há muitos anos e nunca vi nenhum partido político, nenhum dos que aqui está presente, apresentar na Assembleia da República uma proposta no sentido de resolver de uma vez por todas as carreiras profissionais, particularmente no que respeita aos assistentes operacionais nas câmaras municipais. Eu comprehendo que isso não tenha grande significado na Administração Central, mas nas câmaras municipais tem um peso extraordinário. Oeiras tem mais de mil assistentes operacionais. Ora, e o que é que nós verificamos? Com o respeito que nos merecem todos os

trabalhadores, um trabalhador que tem como instrumento de trabalho uma vassoura que custa vinte euros ganha exatamente o mesmo que aquele que tem como instrumento de trabalho uma máquina que custa quinhentos mil. Isto é legítimo? É justo que assim seja? A responsabilidade que um funcionário que manobra uma máquina entre os duzentos e cinquenta mil e os quinhentos mil, da recolha do lixo, ou um limpa-fossas, em que num acidente, se não vai bem, se não está bem, passa numa lomba e lá vão cinquenta mil euros (é o ordenado dele durante cinco anos), a vassoura custa vinte euros. Ora, e a verdade é que até hoje juntaram... e isto, reparem, já tem uns anos, porque antigamente numa Câmara Municipal havia pedreiros, jardineiros, cantoneiros, carpinteiros, cabouqueiros, motoristas, havia para aí uma dúzia de classes profissionais ou de carreiras profissionais. Hoje há só uma, meteram tudo no saco do assistente operacional e são todos iguais. Ora, de facto, isto não é justo, não faz sentido. Não valoriza o mérito, não premeia a formação profissional, as capacidades de cada um. E a verdade é que..., quer dizer, vejo que os partidos políticos, designadamente aqueles que são os arautos da defesa dos trabalhadores, são incapazes de..., metem tudo no mesmo saco e são incapazes de, na Assembleia da República, apresentar uma proposta que concretamente resolva um problema que é complicado. Na realidade, nós vemos que as classes profissionais que têm poder de voz, normalmente conseguem algumas melhorias, agora aqueles que não têm esse poder estão cada vez piores. E, portanto, é nesta medida que estou de acordo com o Senhor Deputado da CDU, em relação àquilo que é a defesa dos direitos dos trabalhadores. Já não me parece que a forma de luta tenha muito a ver, às vezes são provas de vida dos próprios partidos políticos que manobram as centrais sindicais. E, portanto, esse é que é o problema, é não saberem distinguir uma coisa da outra.

Bom, relativamente à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO). Em relação ao Porto Cruz não faço ideia, vou averiguar o que é que se passa, mas neste momento não faço ideia de qual é a situação, na medida em que houve uma discussão pública, julgo que já terminou e, portanto, irei averiguar e nessa altura a Assembleia será informada.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Relativamente a que sejam disponibilizadas as informações, ou as notas das discussões como as que hoje tivemos aqui de manhã (não sei se era isso) ao abrigo... quando é que.... Foi o que eu percebi. Que sejam disponibilizadas as GOP, não sei quê de manhã. Bom, então eu percebi mal. Ao abrigo do direito de oposição. Irão ser convocados os partidos políticos sem representação na Câmara Municipal, ou melhor, os partidos da oposição irão ser convocados aqui pelo Senhor Vice-Presidente que os ouvirá, naturalmente, e lhes dará a conhecer o orçamento e as GOP. -----

----- Relativamente ao acesso a documentos de cada uma das reuniões. Também se calhar não percebi. Saber a votação sobre cada uma das propostas de deliberação. Bom, a ata tem tudo, portanto, será... Com certeza, não há outra hipótese, Senhora Deputada. Tudo o que se passa na reunião de Câmara está numa ata. A ata é divulgada para a Assembleia Municipal e, portanto, não vamos agora ter um duplo trabalho, logo a seguir a uma reunião estar a transmitir aquilo que se passou na reunião. O que se passou na reunião está plasmado em ata e é isso que se transmite. Portanto, se tiver algum esclarecimento adicional faça o favor de ser mais clara e como tem um grande traquejo em requerimentos faça mais um, que a Câmara Municipal terá muito gosto em responder. -----

----- Relativamente aos erros materiais. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) é uma surpresa, vir falar, realmente, em rigor financeiro e impostos, e isto e aquilo, pelo Partido Socialista. É verdade que é um construtor da Democracia em Portugal indiscutivelmente, e rendo-lhe a minha homenagem, mas por três vezes teve que ser chamado o FMI por causa da desorganização dos Governos do Partido Socialista. É verdade, por três vezes iam-nos levando quase à bancarrota. De maneira que, se há alguém que não tem autoridade para isso, é o Partido Socialista. Relativamente aos erros materiais. Infelizmente para todos, continuará a haver erros materiais, porque as propostas são muitas e, portanto, é óbvio que há sempre erros materiais. E esses erros materiais o que têm de ser é corrigidos. Agora é óbvio que nada é perfeito e, portanto, também não tenho a aspiração de chegar aqui e pensar que tudo é perfeitíssimo. É natural que....

Aliás, olhem para outras câmaras municipais, olhem por outras assembleias municipais, vejam quantas vezes a Assembleia Municipal reúne, vejam quantas propostas de deliberação são discutidas e, portanto, é natural que haja erros materiais.

-----Relativamente ao que parece ser um incômodo para alguns dos senhores deputados no que diz respeito, a dizer que o aumento do IMI é uma maneira de cumprir promessas que o Isaltino fez em obras, e que não cumpriu. Bem, eu devo vos dizer o seguinte, vou dar só um exemplo. Quem não cumpriu, e eu julgo que me reconhecem autoridade moral, porque eu quando é preciso elogiar o Governo do Partido Socialista elogio, e já o elogiei muitas vezes. Mas quem não cumpriu.... Deixo-lhe só uma nota, Senhor Deputado: Estação Radionaval de Linda-a-Velha. O seu Governo comunicou à Câmara Municipal que tinha comprado os terrenos à Defesa e que já tinha pagado vinte ou trinta milhões de euros. O Governo caiu, veio outro Governo e então, não sei se sabe, ou se sou eu a dar-lhe isto em primeira mão, o seu Governo, o Governo do Partido Socialista não pagou um euro à Defesa. Um euro. Nem sequer a escritura tinha feito, não tinham feito rigorosamente nada, mas a informação que me deram e que eu transmiti aqui várias vezes, transmiti nesta Assembleia várias vezes, foi de que o assunto estava resolvido com o Ministério da Defesa. Ora não está. E agora provavelmente é a Câmara que vai ter que pagar quarenta milhões de euros para comprar aquele terreno se o queremos destinar a habitação pública. Isto é só um exemplo, podia lhe dar outros, mas é um exemplo.

-----Por outro lado, eu quero vos dizer o seguinte: eu quero poupar os senhores deputados ao ridículo. Eu preocupo-me mais com a preservação da vossa imagem do que vocês próprios e, portanto, quero poupar-los ao ridículo relativamente a intervenções que já fizeram aqui. E o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) surpreende-me porque o vejo muito ansioso, está muito ansioso. É engraçado porque pensam: "desta vez é que apanhámos o Isaltino porque na campanha eleitoral..." É engraçado, na campanha eleitoral ele disse que não ia aumentar os impostos, afinal está a aumentar, um aumento colossal dos impostos. Ora bem, eu já pedi à Senhora Presidente, porque



N

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vi que, afinal, não perceberam nada disto e estão-se a espalhar, estão todos a espalhar-se, e eu não quero que fiquem mal. E já pedi à Senhora Presidente da Assembleia que adiasse a discussão das quatro propostas..., aliás, nem percebo, estamos no Período Antes da Ordem do Dia, essas propostas até estão agendadas, mas esta ansiedade dos senhores deputados, trazem para a Ordem do Dia (deverá querer dizer “Antes da Ordem do Dia) um assunto que está na Ordem de Trabalhos. Isto é uma coisa inaudita, nunca vi. Mas a verdade é que as intervenções que foram feitas aqui foram sobre o IMI. No Período Antes da Ordem do Dia, não no Período da Ordem do Dia. É curioso, não deixa de ser curioso. Estão todos ansiosos, mas depois, o tiro sai-vos pela culatra. É que o pacote fiscal é composto por propostas que visam, naturalmente, a definição dos impostos, as taxas a cobrar, mas também tem o regulamento dos benefícios fiscais.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

----- “Que dissemos que íamos alterar.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -

----- “Ora bem, acontece... E eu disse isto na reunião em que este pacote foi aprovado. Os deputados presentes (deverá querer dizer “vereador”), neste caso do Partido Socialista, pois, do Bloco de Esquerda, felizmente, não têm nenhum. Felizmente para eles, porque deixaram de fazer as cenas ridículas que faziam, não é? E, portanto, o povo encarregou-se de lhes dar uma lição e, portanto, retirou o deputado (deverá querer dizer “vereador”) da extrema-esquerda. O vereador sim, o vereador da extrema-esquerda. E, portanto, não deixa de ser curioso que, mesmo agora, depois de uma derrota colossal que tiveram, depois de uma derrota colossal ainda falam de uma maneira que parece não quererem reconhecer a legitimidade de quem ganhou as eleições. Ora, o que é que acontece? Eu informei na última reunião de Câmara, quando foi aprovado o pacote fiscal, que estava atrasado o regulamento, porque dá mais trabalho. O regulamento dos benefícios fiscais, que concede benefícios fiscais.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

-----“O pacote fiscal tem que ser comunicado.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-

-----“Ora bem, e o que é que acontece? Porque há uma, digamos, décalage entre a necessidade de comunicação de um e do outro. Nós temos até ao fim do ano e, portanto, tínhamos esse problema, para apresentar à administração tributária os impostos. E então o que é que acontece? Os benefícios fiscais, curiosamente, só ficaram prontos hoje, soube agora, há bocado. A alteração ao regulamento dos benefícios fiscais ficou pronto hoje. O que significa que eu não vou discutir aqui hoje, porque já pedi à Senhora Presidente o adiamento deste pacote para juntar o dos benefícios fiscais e, portanto, não vou discutir isso, mas sempre vos posso deixar aqui um lamiré, porque em breve terão conhecimento dessa situação. Na realidade, nós não vamos aumentar o IMI. Pois é, precipitaram-se. Não..., precipitaram-se todos. É verdade, precipitaram-se todos, embora vos deva dizer o seguinte: o eleitorado de Oeiras comprehende perfeitamente... Porque reparem, o eleitorado de Oeiras comprehende perfeitamente as medidas da Câmara Municipal. Só vocês é que não porque.... Só vocês é que não, porque vivem numa bolha, não falam com as pessoas na rua e eu falo. As pessoas querem creches, querem escolas, querem pavilhões desportivos, querem financiamento aos medicamentos, querem participação no aquecimento, querem médico em casa, as pessoas querem esse tipo de coisa. Querem ser ajudadas, e é preciso que a Câmara Municipal realmente o faça. Ora, o que é que acontece? Na realidade, o IMI favorece mais os bancos e os fundos de investimento, do que as famílias. Analisem a situação e verão que os principais beneficiários do IMI em Oeiras é a banca e os fundos de investimento. E eu vou vos provar isso. E, portanto, significa que nós vamos criar condições para que a banca e os fundos não beneficiem destas benesses da redução de IMI, mas as famílias irão beneficiar substancialmente. Haverá mesmo milhares de famílias que vão pagar menos IMI do que aquele que pagam agora com o IMI no mínimo, nos zero trinta por cento. Ora, isso vai acontecer e, portanto, significa que é melhor os senhores guardarem.... Vinham para aqui com bazucas, com bombas muito grandes e, de repente,



N

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vão ficar com uma balazinha pequenina que não acerta em nada. De maneira que o melhor é pouparem, poupem a vossa retórica para a próxima reunião quando for discutido o pacote fiscal, e verão como se precipitaram, todos se precipitaram muito. -----

----- Por outro lado, diz a Iniciativa Liberal, “enquanto houver gorduras na máquina, não há moral para aumentar os impostos”. O problema é que a moral reside nisto: Oeiras é o município número um em Portugal na proteção e justiça fiscal. Algo que parece passar à margem da insensibilidade da senhora vereadora (deverá querer dizer “deputada”). Na realidade...” -----

----- A Senhora Vereadora Sílvia Breu observou o seguinte: -----

----- “Agora é deputada...” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -

----- “Pois, da Senhora Deputada da Iniciativa Liberal. Na realidade, é interessante fazer estes juízos, quando o juízo foi feito há cerca de dois meses. O juízo sobre o rigor, sobre os bons investimentos, sobre a satisfação das necessidades das pessoas, Senhora Deputada, foi feito nas últimas eleições há dois meses. É curioso pretender vir deturpar dois meses depois já, a pretender vir retirar legitimidade a quem ganhou as eleições como ganhou. O juízo foi feito e, portanto, relativamente a gorduras, relativamente àquilo que são as políticas sociais deste Município, as políticas de defesa da família, de proteção da família, esse juízo foi feito há dois meses. Não é a Senhora Deputada agora que vai adulterar tudo. Não, não tem autoridade para isso, nem tem votos para isso. Por outro lado, quando diz: “o que os eleitores esperam de nós”, mas vamos lá ver, mas quais eleitores? O que os eleitores esperam de “nós”, que não é o mesmo que o “vós”, o que os outros esperam de nós, desta bancada do INOV, é que continuemos a cumprir como cumprimos até agora. Que continuemos a cumprir as promessas que fizemos e, portanto, vamos cumprir. Mas mais, vamos fazer mais.” -----

----- Eu espero que as senhoras e os senhores deputados, porque essa proposta vai ser analisada hoje, se debrucem sobre a questão do empréstimo que vem aqui, deste empréstimo. Mas

eu prefiro nem dizer nada. Vou-me guardar, já agora, para os ouvir sobre o empréstimo e, depois, direi de minha justiça. Depois direi de minha justiça.” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Eu não respondo a apartes.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“O Senhor Presidente terminou?” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“O que posso dizer.... Estou a terminar, Senhora Presidente.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Não, estava só perguntar...” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --

-----“Só me faltava aqui uma questão hilariante. Hilariante, mas também é bom a gente divertir-se aqui, não é? O Senhor Deputado do Chega veio dizer que o Chega votou na Câmara a favor para o assunto vir ser discutido aqui na Assembleia Municipal. É hilariante, não é? Pronto, é hilariante, ficamos com esta incapacidade de falar sobre tudo e nada, sem o próprio saber minimamente o que é que está a dizer. Mas pronto, cada um tem os seus cromos e nós também temos alguns aqui. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----**O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, boa tarde.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Nuno Carolo (PS).” -----

3.14. O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) observou o seguinte: -----



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Peço desculpa, de repente começou... -----

----- “Bom, em primeiro lugar, ficamos muito mais descansados que, afinal, o silêncio do Chega nas reuniões de Câmara é estratégico, não é estar já “enfiado no bolso do Senhor Presidente”. É só isso que nós gostávamos de saber. -----

----- Em relação àquilo que o Senhor Presidente disse e à sua intervenção sobre o orçamento e tudo mais, o PS queria só solidarizar-se com os serviços da Câmara Municipal porque esta “cambalhota” de última hora vai obrigar à mudança do orçamento e à mudança dos documentos. E vão andar daqui até sexta-feira a fazer um novo documento de seiscentas e quarenta páginas. E, portanto, gostava de me solidarizar, o PS solidariza-se, porque há uma coisa que é importante, Senhor Presidente, nós concordamos que há a possibilidade, obviamente, de corrigir. Aquilo que não há possibilidade corrigir é o buraco de dezanove milhões que lá está, que o aumento do IMI ia provocar e, portanto, mesmo que essas ajudas financeiras pela revisão das taxas e das isenções, das duas, uma: ou há obra ou há dinheiro.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

3.15. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Para dizer ao Senhor Presidente Isaltino Morais que, realmente, não é insensibilidade, é mesmo sensibilidade. É sensibilidade para um aumento de impostos que não estava previsto e que não foi validado há dois meses em eleições. Isso é que é sensibilidade. E é sensibilidade em relação a todos, e gostava de saber de todos os que estão aqui, aqueles que verdadeiramente aprovam esse aumento. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Penso que já terminou o seu tempo...” -----

3.16. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, face ao Senhor Presidente não ter entendido duas das minhas questões...” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“É só para esclarecer?...” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Eu peço ao abrigo do artigo cinquenta e três o minuto que tenho direto para esclarecer e pedir um esclarecimento.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, eu coloquei quatro questões, duas delas foram respondidas, ou ficarei a aguardar a resposta e foram percebidas, duas delas não foram. -----

-----Em relação à apresentação das GOP, aquilo que eu pedi foi que fossem colocadas no Salão Nobre as várias apresentações dos departamentos que foram hoje feitas de manhã, e não as discussões, e não aquilo que vai estar em Ata. As apresentações, porque são úteis para perceber o peso que cada departamento tem e o papel de cada um deles. Esta é a primeira questão, primeiro esclarecimento. -----

-----Em relação ao segundo esclarecimento, que é mesmo uma questão, é em relação aos requerimentos. E o que eu pedia muito simples: é que após cada reunião de Câmara tenha acesso à informação da votação de cada um dos partidos, gostava de saber como é que o Chega votou



1

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cada uma das propostas, por exemplo. E isso é uma informação administrativa que diz a lei que tem dez dias para ser respondida. É uma informação administrativa, Senhor Presidente e, portanto, não há razão até para essa informação não ser colocada no site da Câmara e termos que aguardar mais de um mês para a publicação de uma Ata. Deste mandato, ainda não saiu nenhuma Ata, por exemplo, e já vamos a mais de dois meses, quase dois meses das eleições.

Muito obrigada.”

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

“Muito obrigada, Senhora Deputada.

Mais alguém pretende usar da palavra? Ninguém? O Senhor Presidente pretende dizer alguma coisa mais? Obrigada.

Então passamos ao Período da Ordem do Dia.”

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N° 1101/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à Retificação à PD nº 985/2025 relativa à 5ª Alteração Orçamental Modificativa (5ª Revisão) às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR) (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

“Foi questão que discutimos aqui a semana passada e que, portanto, teve uma retificação devido aos erros que continha.”

Alguém pretende falar sobre esta proposta? Sim? Faz favor.”

A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção:

“Obrigada, Senhora Presidente.”

Temos hoje, pensava eu, que metade de uma Assembleia para correções, se calhar não é metade de uma Assembleia, é a Ordem do Dia toda.”

Temos então a primeira proposta de correção de trapalhadas deste Executivo, que tanta

pressa para resolver coisas em cima do joelho, que só podia dar nisto, não é? E, portanto, esperamos que isto não seja o hábito corrente neste mandato. Na altura, na semana passada, quando esta proposta veio cá pela primeira vez (de alteração orçamental modificativa) denunciámos a má prática na Assembleia Municipal e hoje cá temos então cinco propostas para corrigir.-----

-----Nesta primeira, relativa à alteração orçamental, já na Assembleia anterior tínhamos abordado o acréscimo de dois milhões de euros ao valor de cinco milhões já previstos para a compra de mobiliário. Fomos confrontados com a informação da coordenadora da Divisão de Planeamento e Orçamento e Controlo do Departamento de Finanças e Património, Doutora Paula Almeida, da existência de um lapso na tabela e que o valor que estava não correspondia à rubrica certa, porque o concurso teria ficado deserto e, por isso, não havia forma de executar ainda em dois mil e vinte e cinco esse valor. Ora, não quer isto dizer que não estejam previstos mais dois milhões de mobiliário, só quer apenas dizer que não vai ser colocado nesta alteração orçamental.

-----Fomos então esclarecidos pelo Senhor Vice-Presidente que se tratava de um “erro de pena” e que o valor devia figurar era na rubrica “obra”, palavras do Senhor Vice-Presidente. Seria um erro a ser corrigido em qualquer altura. Ora é um erro, na verdade, de dois milhões e os deputados aceitaram votar a proposta, deixando essa linha de tabela do valor para votar hoje. Pois bem, vem agora a retificação e espantem-se ou não, afinal a rubrica também não era “obra”. “mobiliário do fórum” também não é, e sim “arquitetura de interiores do fórum”. E, portanto, aqui está mais uma prova das trapalhadas deste Executivo. Um Executivo que não é confiável e que presta informações erradas aos deputados municipais. Não foi a primeira e, seguramente, não será a última. Por fim, e mais relevante que tudo isto, que é esta proposta indicar que, além de planejar gastar em arquitetura de interiores oito ponto cinco milhões de euros do dinheiro dos oeirenses em dois mil e vinte e seis, planeia mais um milhão em dois mil e vinte e sete. Portanto, adicionam-se dois milhões a um milhão já existente na tabela, num total de onze ponto cinco milhões dos quais, lembro, se adicionam pelo menos cinco milhões ao mobiliário. E, portanto, a minha questão em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

relação a esta proposta é: o que é esta arquitetura de interiores por este valor? O fórum vai ser forrado a ouro? -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Mais alguém pretende falar sobre esta proposta? Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) e depois o Senhor Deputado Jorge Rato (PS). Senhor Deputado, faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte:

----- “Senhora Presidente, de uma forma muito sucinta. O Grupo Municipal do Chega irá votar a favor uma vez que estão enquadrados nos termos e para os efeitos do artigo cento e quarenta e oito do CPA, cito: “Podem e devem ser retificados os erros materiais e os meros lapsos evidentes desde que não importe alteração do sentido da decisão”, o que aqui é aplicável, O Grupo Municipal do Chega atesta que a correção proposta não configura qualquer modificação substancial da vontade deliberativa anteriormente expressa, constituindo apenas uma adequação formal dos documentos de suporte aos elementos contabilísticos que sempre sustentaram a decisão e no que concerne esta aprovação. Assim sendo, terão o nosso voto favorável.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Jorge Rato (PS), por favor.” -----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- Era só para referir que a ratificação da presente proposta é a vitória da legalidade sobre a arbitrariedade, mas é sobretudo a vitória do bom senso afastando a visão serôdia de que a legalidade é um empecilho às maiorias. -----

----- Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Mais alguém pretende usar da palavra quanto a este ponto da nossa Ordem de Trabalhos? Não? Então passaremos à votação.” -----

4.1.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com dois votos contra do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir



7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e com três abstenções, sendo duas do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

----- O Senhor Deputado João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 167/2025”-----**

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1101/25 - DPOC – RETIFICAÇÃO À PD N.º 985/2025
RELATIVA À 5.ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA (5.ª REVISÃO) ÀS
GRANDES OPÇÕES DO PLANO (PPI E AMR)**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e um barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número dezassete da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e seis de novembro, e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, um da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com dois votos contra do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras e com três abstenções, sendo duas do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a retificação dos anexos da proposta de deliberação número novecentos e oitenta e cinco, de dois mil e vinte e cinco relativos à Quinta Alteração Orçamental Modificativa de dois mil e vinte e cinco (quinta revisão). -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Portanto, dois votos contra. Três abstenções, do PAN e duas da Iniciativa Liberal. Os restantes votam a favor, portanto, está aprovada por maioria.” -----

4.1.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“Só para indicar que o Grupo Político Evoluir Oeiras entregará uma declaração de voto por escrito. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez chegar a sua Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

-----“O Grupo Político Evoluir Oeiras votou contra a proposta relativa à Retificação à PD nº novecentos e oitenta e cinco/dois mil e vinte e cinco relativa à quinta Alteração Orçamental Modificativa (quinta Revisão) às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR), uma vez que não concorda com os gastos excessivos do edifício municipal em construção e não é só a obra em si, que já passa os setenta milhões de euros, mas também pelos custos exorbitantes de obras de arquitetura no interior e na envolvente. Estimamos que esta obra ultrapasse os oitenta milhões de euros na sua totalidade, porque a construção do Fórum Municipal não é só o edifício, mas a sua envolvente e as obras que são necessárias para compaginar aquilo que vai ser a circulação de pessoas, de funcionários, etc., para o edifício. Discordamos desta obra e consideramos legitimamente tratar-se de uma opção política errada, que gera mau uso de dinheiros públicos e que onera a CMO de custos desnecessários e que implicará mesmo na vida das famílias em Oeiras, implicando o aumento de impostos por fazer falta verba necessária. Adicionalmente e como pudemos expor a falta de rigor e transparência continuam a pautar a ação do executivo.” -----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1102/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH – relativamente ao NPH/14 – Proc. n.º 01/DPCH/2025 - Construção do Programa Habitacional do Rossio de Porto Salvo - 20 fogos, Porto Salvo. Reprogramação Financeira, aprovação do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro ajustados à consignação - Retificação à PD n.º 1031/2025) (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Passamos então ao ponto dois. Retificação à proposta que tínhamos estado aqui a discutir a semana passada. E, portanto, quem pretende usar da palavra? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO). Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado também. Mais alguém? Mais ninguém. Faz favor, Senhora Deputada.” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) interveio e disse o seguinte: ---

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Serei rápida. -----

----- Trata-se da segunda proposta para correções, neste caso por um erro de dez centimos, mas mesmo esta também tem os seus erros. Seja que erro for, quando uma proposta vem para correção, o que deve ser feito não é uma proposta que faça copy/paste da proposta anterior mudando apenas um dígito. Se isto é uma proposta para correção convém que, pelo menos, seja apontado qual é que é o erro que estamos a corrigir, porque não é suposto os deputados andarem aqui nas propostas “à procura do Wally”, não é? É suposto andar de dígito a dígito a ver onde é que está o erro? E neste caso são dez centimos numa proposta. O erro a corrigir tem de ser devidamente identificado e não efetuado então um copy/paste. -----

----- Depois, a questão da votação. Estas propostas todas (não é só esta, também as outras todas que temos hoje aqui para correção) indicam que é para submissão posterior à Assembleia Municipal e retiram a parte da votação. E, portanto, também isto hoje, estas propostas estão a ser apreciadas têm que ser votadas. Muito bem esteve a Mesa da Assembleia que colocou as propostas para votação, porque senão esta alteração, esta correção também não era válida e também não percebo porque é que esse ponto foi tirado das propostas. E, portanto, é lamentável que, mais uma vez, esta proposta para corrigir um erro de dez centimos venha com outros erros, nomeadamente

a falta de necessidade da votação pelo órgão deliberativo que é a Assembleia Municipal e a quem corresponde, de facto, esta decisão. -----

-----E, portanto, mais uma vez, o Executivo não leu o que volta na Câmara, e se o tivesse feito, evitava, provavelmente, que a proposta viesse com erros para corrigir outros. E, se calhar, faz falta aos técnicos e também à vereação algum “refresh” sobre as competências deste órgão. --

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, o PS usa a palavra para que indicar que a ratificação da presente proposta é a vitória da legalidade sobre a arbitrariedade, mas é sobretudo a vitória do bom senso afastando a visão serôdia de que a legalidade é um empecilho às maiorias.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. -----

-----Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Não? Passamos então à votação.” -----

4.2.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria com trinta e cinco votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Morais e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado) e com duas abstenções do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira). -----

----- O Senhor Deputado João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 168/2025 -----**

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1102/25 - DPCH - Pº. 01/DPCH/2025 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL DO ROSSIO DE PORTO SALVO - 20 FOGOS, PORTO SALVO -REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA, APROVAÇÃO DO PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO AJUSTADOS À CONSIGNAÇÃO -**

RETIFICAÇÃO À PD N.º 1031/2025 -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e dois barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número dezoito da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e seis de novembro, e deliberou por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com duas abstenções do Partido Iniciativa Liberal, aprovar, retificando a proposta de deliberação número mil e trinta e um de dois mil e vinte e cinco, a adequação dos montantes em sede de cabimentação/compromisso e libertação de fundos, de acordo com o cronograma financeiro da obra e reprogramação proposta, substituindo-se a programação financeira plurianual atual, referente à “Construção do Programa Habitacional do Rossio de Porto Salvo - vinte fogos, Porto Salvo”, pela seguinte distribuição: -----

----- Dois mil e vinte e cinco - duzentos e sessenta e cinco mil setecentos e oitenta e oito euros e quarenta cêntimos, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor; -----

----- Dois mil e vinte e seis - dois milhões quatrocentos e vinte e quatro mil dois euros e sete cêntimos, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor. -----

----- O plano de trabalhos e cronograma financeiro ajustados à data de consignação, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Duas abstenções da Iniciativa Liberal e, portanto, está aprovada por maioria. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Passamos ao ponto três da nossa Ordem de Trabalhos.”-----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N° 1103/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH – relativa ao NPH/10 – Proc. n.º 44/DCH/2024 - Construção do Programa Habitacional Séniior de Talaíde - 30 fogos, Porto Salvo - Reprogramação Financeira, Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro ajustados à Consignação - Retificação à PD. nº 1037/2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Tem a ver também com uma retificação à proposta que aqui esteve e que foi votada na anterior Sessão. Quem pretende usar da palavra? Faz favor, Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS).” -----

----- O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) referiu o seguinte: -----

----- “A ratificação da presente proposta é a vitória da legalidade sobre a arbitrariedade, mas é sobretudo a vitória do bom senso afastando a visão serôdia de que a legalidade é um empecilho das maiorias.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado José Shirley (CH), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado José Shirley (CH) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhor Presidente de Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Sei que pode soar um pouco estranho ver um jovem a falar sobre habitação séniior, mas não devia, porque não é preciso ter setenta anos para entender isto. -----

----- A forma como tratamos quem já deu tudo à vida diz mais sobre nós do que qualquer discurso político, e há temas que não pertencem a uma geração, pertencem à nossa

responsabilidade enquanto sociedade, e este é um deles. Porque falar de habitação sénior é falar de respeito, de dignidade e de garantir que quem construiu este Concelho não acaba perdido no meio de burocracias e atrasos infinitos. Os trinta fogos de habitação sénior representam isso mesmo, não são números, são casas e são vidas, são anos de espera que não podem continuar a acumular pó em cima de uma mesa. Sim, houve atrasos, não vale a pena fingir que não, mas hoje a decisão é muito simples: ou deixamos a obra avançar, ou travamos tudo e condenamos idosos a esperar ainda mais. E isso para mim e para o Chega não é uma opção. Não é dar uma carta branca ao Município, não é “passar a mão na cabeça” de quem falhou e muito menos a esquecer o que correu mal. É só ter noção de que, às vezes, a política tem de ser prática e quando estão idosos à espera, ninguém ganha em ficar parado e olhar para documentos.

-----Agora, uma coisa fica dita: esta obra tem de ser feita com rigor, os prazos não são decorativos e nós, a Assembleia Municipal, temos o dever de acompanhar cada etapa. Garantir que não há mais atrasos, que não há mais desculpas e que as chaves destas casas chegam às mãos certas, no tempo certo. Porque ao fim do dia, o que interessa é isto: a forma como tratamos quem já cuidou de nós e isso diz tudo sobre a seriedade das nossas decisões. A habitação sénior exige respeito, existe disciplina e exige prioridades claras. E hoje a prioridade é simples: deixar a obra seguir, mas com os olhos bem abertos.

-----Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:

-----“Obrigada, Senhor Deputado.

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção:

-----“Obrigada, Senhora Presidente.

-----Muito rapidamente para dizer que o Grupo Político Evoluir Oeiras votará favoravelmente esta proposta, porque também já votámos favoravelmente a anterior mil e trinta e



A handwritten signature, likely belonging to the Mayor or a representative, is positioned in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sete e porque esta, apesar dos erros que referi na minha intervenção anterior, esta vem corrigir o valor que apontámos na reunião anterior, mas também o prazo da empreitada de dezoito meses, em vez da data do prazo que lá estava anteriormente mencionado. E, portanto, votaremos a favor.

----- Não queria deixar também, de qualquer forma, de responder a esta intervenção do colega Deputado do Chega, porque aquilo que estamos aqui a votar é muito mais do que os discursos que vêm preparados de casa e que vimos para aqui debitar, Senhor Deputado. O Senhor Deputado se quer contribuir, de facto, para a rapidez e execução destas obras, o Senhor Deputado dá apoio ao seu Vereador que não soube apontar os erros da mesma proposta que o Senhor esteve aqui a votar a semana passada, e que está agora aqui corrigir. Se o Senhor quer, de facto, fazer a diferença e deixar de ter estes empecilhos e estas correções, o Senhor Deputado presta apoio ao seu Vereador e faça o seu trabalho. Faça o trabalho e ajude o seu Vereador a, em tempo certo, apontar estes erros que podem ser corrigidos em sede de reunião de Câmara. E, se o fizer, garanto-lhe que não vamos ter aqui estas correções.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Quer usar da palavra? Faz favor. Ainda tem tempo, não tem?”-----

----- O Senhor Deputado José Shirley (CH) observou o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, queria só também agradecer este apontamento da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), e mencionar que eu também lhe diria a mesma coisa, mas a Senhora Deputada e a sua bancada perderam o único vereador que tinha nesta Câmara.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar...? Faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) observou o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Senhor Deputado, a verdade é que nos quatro anos de mandato que agora terminaram em outubro, a verdade é que estas situações não aconteciam aqui nesta Assembleia. Isso aconteceu porquê? Porque, de facto, o trabalho que lá era feito era um trabalho de qualidade. É um “não trabalho” que permitia não só identificar estas situações, como evitar estas correções nesta Assembleia. Deixo, portanto, ao Senhor Deputado o desafio de fazer melhor, uma vez que agora tem lá o assento.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Terminaram? Senhores deputados... Senhores deputados... Senhores deputados, agradeço que não falem diretamente. E, portanto, mais ninguém pretende usar da palavra? Mais ninguém. Poderemos então passar à votação do ponto três da nossa Ordem de Trabalhos.”-----

4.3.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge



JM

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado) e com duas abstenções do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira). -----

----- O Senhor Deputado João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 169/2025”** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1103/25 - DPCH - Pº. 44/DCH/2024 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL SÉNIOR DE TALAÍDE - 30 FOGOS, PORTO SALVO - REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA, PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO AJUSTADOS À CONSIGNAÇÃO – RETIFICAÇÃO À PD N.º 1037/2025** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e três barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número dezanove da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e seis de novembro, e deliberou por maioria, com trinta e

cinco votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com duas abstenções do Partido Iniciativa Liberal, aprovar, retificando a proposta de deliberação número mil e trinta e sete de dois mil e vinte e cinco, a adequação dos montantes em sede de cabimentação/compromisso e libertação de fundos, de acordo com o cronograma financeiro da obra e reprogramação proposta, substituindo-se a programação financeira plurianual atual, referente à “Construção do Programa Habitacional Sénior de Talaíde - trinta fogos, Porto Salvo”, pela seguinte distribuição: -----

----- Dois mil e vinte e cinco - um milhão seiscentos e oitenta e sete mil oitocentos e sessenta e oito euros e onze cêntimos, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor; -----

-- Dois mil e vinte e seis - quatro mil novecentos e oito mil novecentos e noventa e nove euros e setenta e sete cêntimos, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor; -----

----- Dois mil e vinte e sete - quatrocentos mil quatrocentos e setenta e um euros e cinquenta e um cêntimos, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor. -----

----- O plano de trabalhos e cronograma financeiro ajustados à data de consignação, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “São duas abstenções da Iniciativa Liberal e, portanto, aprovada por maioria. -----

----- Passemos agora à proposta quatro, que é também uma retificação.” -----

4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº. 1104/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH –



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

relativa ao NPH/11 - Proc. n.º 17/DCH/2024 - Construção do Programa Habitacional de São Marçal II - 48 fogos, Carnaxide - 1.ª Reprogramação Financeira - Retificação à PD n.º 1027/2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Quem pretende usar da palavra sobre este ponto quatro da nossa Ordem de Trabalhos?

Senhores deputados... Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) observou o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Presidente.”-----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras irá abster-se tal como na proposta mil e vinte e sete da semana passada, apesar das correções efetuadas na proposta que eram necessárias. A questão aqui é que lamentamos que não tenha sido aproveitada a correção da proposta para clarificar alguns dos pontos que tínhamos cá apontado na semana passada, nomeadamente relativamente ao valor de realização financeira de dois mil e vinte e cinco que podia ter sido aproveitado para clarificar essa situação. Portanto, não garantimos que não continue lá a existir algum erro. E, assim sendo, iremos abster-nos.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Faz favor, Senhor Deputado Jorge Rato (PS).”-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A ratificação da presente proposta é a vitória da legalidade sobre a arbitrariedade, mas é sobretudo a vitória do bom senso afastando a visão serôdia de que a legalidade é um empecilho às maiorias.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Senhor Deputado. -----

-----Poderemos passar à votação desta proposta?”-----

4.4.1. VOTAÇÃO

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Manuel Martins Delgado) e com quatro abstenções, sendo duas do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e duas do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira). -----

----- O Senhor Deputado João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **"DELIBERAÇÃO N.º 170/2025"** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1104/25 - DPCH - Pº. 17DCH2024 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL DE SÃO MARÇAL II - 48 FOGOS, CARNAXIDE - 1^a. REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA RETIFICAÇÃO À PD N.º 1027/2025 -----**

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e cento e quatro barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número vinte da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte seis de novembro, e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com quatro abstenções, sendo duas do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras e duas do Partido Iniciativa Liberal, aprovar, retificando a proposta de deliberação número mil e vinte e sete de dois mil e vinte e cinco, a adequação dos montantes em sede de cabimentação/compromisso e libertação de fundos, de acordo com a reprogramação proposta, substituindo-se a programação financeira plurianual atual, referente à "Construção do Programa Habitacional de São Marçal dois - quarenta e oito fogos, Carnaxide",

pela seguinte distribuição: -----

----- Dois mil e vinte e cinco - seis milhões trezentos e oitenta e três mil oitocentos e noventa e nove euros e quarenta e dois cêntimos; -----

----- Dois mil e vinte e seis - quatro milhões oitenta e sete mil noventa e cinco euros e sessenta cêntimos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Evoluir Oeiras, duas abstenções e duas abstenções da Iniciativa Liberal. Portanto, aprovada por maioria. -----

----- Passamos agora ao ponto cinco da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº. 1105/2025 – DMOGAH/DHM/DPCH – relativa ao NPH/15 - Proc. N º11/DPCH/2025 - Construção do Programa Habitacional Módulos da Politeira - 14 fogos, Leceia - Reprogramação Financeira, aprovação de Plano de Trabalhos e Cronograma Financeiro ajustados à consignação - Retificação da PD nº 1029/2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras votará favoravelmente esta proposta, porque já votámos anteriormente a mil e vinte e nove na semana passada e porque esta vem corrigir o valor que estava errado na anterior proposta, e que falhava por vinte mil euros e, portanto, trapalhadas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

corrigidas.

----- Eu termino a análise destas cinco propostas referindo, de forma geral, o seguinte: que é preciso mais rigor, e já diz o ditado “que depressa e bem não há quem”. Esperemos não ter esta realidade de constantes correções reunião sim, reunião não, nesta Assembleia Municipal. Também que as propostas para correção de propostas anteriores têm de se cingir à correção a efetuar, ou ser claro naquilo que se altera. Não é suposto ter de andar a comparar letra a letra, número a número para descobrir as diferenças entre as propostas. O tempo de todos é precioso e cinco propostas destas são um gasto de tempo para todos: vereadores, técnicos, deputados.

----- Nas deliberações da reunião de Câmara não há uma palavra que explique o que se passou com estas propostas. Não há um texto dado aos deputados que seja extraído da Ata da reunião de Câmara e as deliberações, mais uma vez, todas mostram todos a votar a favor sem uma única intervenção, sem nenhuma questão, nem explicação. E, portanto, não sabemos sequer se, antes das deliberações, existe uma explicação inicial sobre o que é que são estas propostas na reunião de Câmara. Se houve, essa explicação não foi dada aqui aos senhores deputados no Salão Nobre.

----- Por fim, vereadores e técnicos, saberem que, obviamente, estas propostas não são apenas para enviar à Assembleia como indicam, mas sim, votadas novamente e, por isso, os textos não tinham de omitir esta realidade, independentemente do que foi votado na semana passada. ---

----- Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** referiu o seguinte:

----- “Senhora Presidente, reiterando a posição e concordando inteiramente com a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), gostava de acrescentar, para que não fiquem confusões

sobre qual é a posição do Partido Socialista, que a ratificação da presente proposta é a vitória da legalidade sobre a arbitrariedade, mas é sobretudo a vitória do bom senso afastando a visão serôdia de que a legalidade é um empecilho às maiorias. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Temos mais dois deputados municipais a pedir a palavra. Senhora Deputada, faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara, caros munícipes, agradeço a palavra. -----

-----O Partido Chega tem observado desde o início deste mandato (e ainda só estamos na terceira reunião da Assembleia) numa tendência da descapitalização orçamental que é grave que este tipo de reprogramações orçamentais, como gostam de lhe chamar, devido à falta grave de gestão que está a levar Câmara de Oeiras. Trata-se de dezenas de milhões de euros que os oeirenses terão de pagar, mas a Câmara de Oeiras prefere justificar que é devido ao andamento das obras quando, na verdade, é devido à falta de andamento nas obras. É certo e sabido que foi graças ao PRR, o conhecido o Plano de Recuperação e Resiliência, onde para Portugal, foram concedidos dezasseis ponto seis milhões de euros vindos da União Europeia, que a Câmara consegue colmatar esta falta de habitação e ainda bem. Mas também é verdade que é graças à má gestão e falta de rigor dos serviços da Câmara de Oeiras que também irão sair estas dezenas de milhões do orçamento da Câmara, fora do âmbito do orçamento do PRR, que certamente tão falta fazem a investimentos e projetos necessários neste Município. -----

-----Não só isto é tão verdade, como estamos a verificar também a própria segurança financeira do Município, onde poderá estar a ficar mais volátil, mais enfraquecida, se bem que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

muito longe de estar falida. A Câmara herdou uma situação financeira muito boa do anterior Presidente, mas passados oito anos está a querer extorquir os oeirenses. Mesmo assim, ainda pode afirmar-se que tem um capital próprio de milhões que pode facilmente converterem em liquidez.

----- O Chega mantém o voto pela responsabilidade e respeito pelos oeirenses que trabalham, produzem e sustentam o nosso Município. Votaremos a favor dessa proposta pela óbvia necessidade do Município, mas mantemo-nos contra a falta de rigor e exigência com que os dinheiros estão a ser geridos. Vamos votar em consonância com o ponto dois e quatro. -----

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Quem mais pediu a palavra? Senhor Deputado João Viegas (INOV25), faz favor.” ---

----- **O Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Desde já cumprimento a si, o Doutor Miller, o Doutor Custódio, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta e a quem nos ouve. -----

----- É difícil não dizer o seguinte: quem nos ouve em casa não entende. Todo o país, todos os partidos, todos os analistas identificam como o principal problema do país a habitação. Isto é unânime, isto é consensual. Os senhores deputados que chegaram agora não sabem, mas posso relembrá-los, que veio uma delegação de Berlim, de alemães, ver como é que se trabalha em habitação em Oeiras. Aprender, os alemães vieram aprender com os oeirenses. Oeiras foi líder no PER (Programa Especial de Realojamento), acabar com as barracas. Oeiras desenvolveu-se, o seu eixo principal foi a habitação. Este Presidente de Câmara deu lições a primeiros-ministros que reconheceram que Oeiras é uma escola de habitação. -----

----- Então, senhores deputados, não sentem orgulho, nas dezenas, senão centenas de habitações que acabámos de aprovar? Os senhores é que são serôdios, vêm fora de tempo. O que

os portugueses e os oeirenses querem é resolver o problema da habitação. Aquilo que nós estamos aqui a fazer é um esforço titânico para resolver o problema da habitação com competência, com visão, com transparência, com legalidade. -----

-----E queria, por último, deixar aqui um grande louvor aos técnicos da Câmara Municipal de Oeiras que foram aqui vilipendiados, foram aqui maltratados e quero vos dizer o seguinte: esta Câmara quase não precisava de políticos, porque têm um quadro de excelência de técnicos e que merecem o respeito, assim como todos os trabalhadores. E cada vez que aqui alguém fale mal do novo edifício que vai ser construído para esses trabalhadores, devia ter vergonha na cara. -----

-----Portanto, o que nós fizemos aqui hoje, senhores deputados, foi história. Foi tentar resolver o problema mais importante que o nosso país e a Europa atravessa, que se chama habitação. -----

-----Parabéns, Senhor Presidente.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Terminou, Senhor Deputado? Então podemos passar... O Senhor Presidente pretende usara da palavra? Faz favor,” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Pretendia, Senhora Presidente. Senhoras e senhores deputados. -----

-----Em primeiro lugar, uma questão importantíssima. Queria dar os parabéns ao Senhor Deputado Jorge Rato (PS) pela clareza da sua frase, pela dicção, porque vários deputados do Partido Socialista tentaram, mas nenhum realmente o conseguiu com o perfeccionismo do Senhor Deputado Jorge Rato (PS). Eu quero dar-lhe os parabéns, porque foi o único que leu a frase inteira, inteira e com a dicção correta. -----

-----Depois para lhes dizer o seguinte: não deixa de ser estranho esta discussão aqui nesta Assembleia nos moldes em que está a decorrer e com a tônica que lhe é dada. Na verdade, eu devo vos dizer o seguinte: propostas como estas, às dezenas, de reprogramações financeiras e de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

reprogramações do ponto de vista da execução física destes trabalhos vão vir muitas ainda, felizmente. Porque como calculam, esta coisa de falar, é fácil falar em rigor, falar em cumprimento dos prazos, mas são os senhores deputados que estão lá com os baldes de cimento? E com os tijolos? Somos nós que vamos agora passar a manobrar a grua, a meter o reboco, os cabos elétricos e as canalizações da água? Não, são operários. São trabalhadores contratados pelos empreiteiros e que, naturalmente, fazem a obra. Ora bem às vezes há carência de mão de obra, outras vezes há carência de materiais. Outras vezes há empreiteiros que têm subempreiteiros e que, por sua vez, por razões várias, não por culpa da Câmara, mas por razões da gestão deles próprios não pagam aos subempreiteiros, e depois os subempreiteiros param a obra. Vai atrasar. Reprogramação financeira e reprogramação física da obra. Portanto, nós estamos a falar de uma burocracia, e não passa de burocracia, que é inerente realmente a este tipo de trabalhos. -----

----- Portanto... Mas centra-se isto no erro, mas qual erro? Pode haver um erro, realmente, às vezes de vinte céntimos, ou de cem euros, às vezes até mais, mas é um erro e, como tal, corrigir-se. Agora, outra coisa é pensar que se evitam estas reprogramações, estas propostas. Isto são documentos meramente técnicos. O político está a montante, isto é a jusante. A decisão política já foi tomada quando se aprovou a construção das casas, quando se aprovou o financiamento para a sua construção. Essas são as decisões políticas. Depois entra a dimensão técnica, mas por razões, enfim, realmente legais. Não é por arbitrariedade, é uma questão legal, vêm à Assembleia Municipal. -----

----- Por outro lado, realmente, isto devia ser, como disse ali o Senhor Deputado João Viegas (INOV25), devia ser até um momento de festa. Porque reparem: nós temos, neste momento, o maior programa de habitação pública em Portugal. O maior. Mas digo outra vez: o maior, que é para não terem dúvidas. E se alguém duvida do que eu estou a dizer, faça o favor de perguntar no IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana) ou onde quiser, nas entidades competentes, ou na estrutura de missão. E contrariem aquilo que eu estou a dizer. Portanto, Oeiras

é o Município que tem o maior programa em Portugal em andamento, em construção. Neste momento estão em construção quinhentos e sessenta e um fogos, repartidos por dezasseis programas que estão neste momento em construção. Um está em preparação. Mas depois temos o montante global deste investimento da construção destes fogos são cento e sessenta milhões de euros. A que se somam mais oitenta milhões de requalificação dos prédios. A que se somam mais quatro milhões de requalificação do espaço público. Vejam bem a quantidade de milhões. -----

-----É claro que nós estamos a falar nisto, mas depois podemos ir, digamos, a uma análise mais fina. E então veremos que destes quinhentos e sessenta, mais oitenta, seiscentos e quarenta, seiscentos e quarenta e quatro, seiscentos e cinquenta, cerca de vinte por cento é da responsabilidade da Câmara. Porque o PRR financia alojamento, não financia o comércio. Não financia as creches, não financia o equipamento que nós lá instalamos. Portanto, estamos a falar de uma dimensão extraordinária. E é curioso que ali o Senhor Deputado do Chega ensaiou a história dos seniores, ainda fez um pequeno ensaio. Mas na realidade, isto os senhores deputados passam por cima disto com uma superficialidade que a mim me surpreende. Sinceramente, quer dizer, temos uma política de habitação...”-----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte:-----

-----“Fazem melhor...”-----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Exatamente, nas câmaras, digam-me lá qual é uma câmara, de uma cor política seja ela qual for....”-----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte:-----

-----“Almada...”-----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Nenhuma. E, portanto, eu acho que nós devíamos todos... Eu, sinceramente, gostava de compartilhar e de partilhar com todos esta alegria e este orgulho, realmente, de nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

distinguimos, de nos diferenciarmos daquilo que se faz no resto do país. Porque há muitos que têm muita retórica e falam de habitação, que é preciso habitação, que é preciso mais habitação, mas depois não sai do gabinete, não sai da gaveta. Daqui sai. Eu ali ainda tenho vinte e quatro minutos... -

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Alguém pretende usar da palavra? Ninguém? Então poderemos votar à votação deste ponto, desta proposta.” -----

4.5.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação este Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira),

um da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado) e com duas abstenções do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira). -----

-----O Senhor Deputado João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 171/2025**-----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 1105/25 - DPCH - P.º 11/DPCH/2025 - CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA HABITACIONAL MÓDULOS DA POLITEIRA - 14 FOGOS, LECEIA – REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA, APROVAÇÃO DE PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO AJUSTADOS À CONSIGNAÇÃO – RETIFICAÇÃO DA PD N.º 1029/2025 -----**

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e cinco barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número vinte e um da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e seis de novembro, e deliberou por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar



J

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com duas abstenções do Partido Iniciativa Liberal, aprovar, retificando a proposta de deliberação número mil e vinte e nove de dois mil e vinte e cinco, a adequação dos montantes em sede de cabimentação/compromisso e libertação de fundos, de acordo com o cronograma financeiro da obra e reprogramação proposta, substituindo-se a programação financeira plurianual atual, referente à “Construção do Programa Habitacional Módulos da Politeira - catorze fogos, Leceia”, pela seguinte distribuição:

----- Dois mil e vinte e cinco - um milhão cento e noventa e cinco mil trezentos e setenta e sete euros e quarenta e cinco cêntimos;

----- Dois mil e vinte e seis - um milhão trezentos e noventa e quatro mil quatrocentos e setenta e seis euros.

----- O plano de trabalhos e cronograma financeiro ajustados à data de consignação, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.”

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Quem se abstém? Iniciativa Liberal, duas abstenções. Portanto, está aprovada por maioria.”

----- Senhores deputados, eu ia propor que se fizesse um intervalo neste momento para que o público se pudesse inscrever, visto que temos uma proposta que é a proposta seis para apreciar e votar. E relativamente às propostas que têm a ver com impostos, sete, oito, nove e dez, porque também está para alteração o regulamento dos benefícios fiscais que terá de vir a esta Assembleia, eu irei adiar para a próxima Sessão esta matéria que está na Ordem do Dia. Porque é uma matéria que tem toda a ver com o mesmo assunto, são impostos e, portanto, será preferível tratarmos disso na próxima Sessão.

-----Então faremos agora um intervalo, para que público se possa inscrever.”-----

-----**INTERVALO**-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-----

4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1043/2025 – DMAG/DFP – relativa à Proposta de adjudicação da contratação de empréstimo de médio/longo prazo para financiamento de investimentos municipais e proposta da 6.^a alteração orçamental modificativa (os documentos relativos a esta proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Então, vamos retomar os trabalhos.-----

-----Temos a apreciação e votação da proposta número mil e quarenta e três/ dois mil e vinte e cinco.-----

-----Quem pretende usar da palavra sobre este ponto da Ordem de Trabalhos?-----

-----O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), pretende usar da palavra. Mais ninguém, pretende usar da palavra sobre este ponto?-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) também, e Senhor Deputado António Moita (INOV25) ... faz favor... Anabela Brito (IL), Sílvia Marques (PAN), Tomás Pereira (CEO), muito bem, por favor Senhor Deputado.”-----

-----O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente, Senhores e Senhoras Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Estamos hoje a apreciar uma proposta que terá efeitos muito significativos sobre o futuro financeiro do Município de Oeiras: a contratação de um empréstimo de oitenta milhões com um prazo de vinte anos, que soma a outros trinta e cinco milhões de dívida já contraída. Parece ser



97

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

só isto, mas testemunhamos algo que acontece frequentemente quando o homem assume a finitude: perceber o encurtar progressivo do horizonte temporal, particularmente dramático para um político; a constatação do acumulado de propostas não realizadas, de promessas não cumpridas e a pressão do tempo, a inexorável pressão do tempo. Largar uma carreira cheia de sucessos com tantas missões por cumprir, não pode ser. Está decidido. Numa manobra que deixaria Passos Coelho orgulhoso, com o apoio do Chega, pretendem aumentar os impostos para o máximo legal e colocar o Município como um dos mais endividados do país, contrariando quatro décadas de política financeira municipal. “Quem vier a seguir que feche a porta”. Hoje, o ego do Senhor Presidente está a passar cheques que os munícipes vão demorar décadas a pagar. Afirma-se ser destinado ao financiamento de um conjunto alargado de investimentos municipais. Muitos investimentos municipais, muitas promessas por cumprir. Ao analisarmos esta proposta, não podemos deixar de recordar um dos princípios basilares da boa gestão pública: a obrigação de gerir o bem público com responsabilidade, garantindo o equilíbrio entre as necessidades do presente e a salvaguarda das gerações futuras. Este princípio, que devia orientar todas as decisões estruturantes, é particularmente relevante quando falamos de endividamento de longo prazo. Os próximos executivos municipais ficarão severamente condicionados, sem espaço de manobra para responder a emergências, imprevistos ou oportunidades estratégicas que possam surgir. É importante afirmar que o PS reconhece que muitos dos projetos incluídos nesta proposta são relevantes para o Concelho. Alguns deles são, aliás, iniciativas que consideramos prioritárias já há muito tempo. No entanto, existem também projetos que não fariam parte das nossas opções políticas.

----- Senhora Presidente, o Partido Socialista não quer, nunca quis, nem nunca será acusado de bloquear obras importantes para o Concelho. Reconhecemos o mérito em vários projetos apresentados, mas não podemos, com responsabilidade, aprovar uma proposta que, apesar de permitir resolver necessidades imediatas, cria um risco real de asfixia financeira para o Município

ao longo das próximas duas décadas e optará pela abstenção.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

-----Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) faz favor. Pediu a palavra, não pediu? Também? Não? Tinha registado mal então? Pediu, pediu, levantou o braço aquele Senhor Deputado.” -----

-----**A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu pensei era que havia mais pessoas antes de mim, Senhora Presidente, era só isso.

-----O ponto que hoje discutimos tem uma dimensão que não se pode ignorar. Estamos perante um empréstimo de até oitenta milhões de euros, que terá impacto direto não apenas no presente, mas também no futuro financeiro do Município e das próximas gerações. Por isso, é nossa responsabilidade analisá-lo com equilíbrio, rigor e transparência. Do ponto de vista técnico, o procedimento foi corretamente instruído. O rácio de equilíbrio orçamental mantém-se positivo e a dívida continua abaixo dos limites legais. O empréstimo destina-se exclusivamente a investimento, nunca para despesa corrente, e a sua amortização constante é positiva para a previsibilidade financeira. -----

-----Mas, do ponto de vista político, aquilo que hoje votamos não é apenas um empréstimo, é um conjunto de escolhas, e é aqui que a posição do PAN se torna clara. Há no pacote de investimentos projetos que consideramos absolutamente fundamentais: creches, escolas, lares, equipamentos sociais, reabilitação de espaços de apoio comunitários, habitação a custos controlados e respostas para pessoas em situação de vulnerabilidade. Estes investimentos são coerentes com a visão do PAN para Oeiras, uma política centrada nas pessoas, na inclusão e no acesso a serviços públicos de qualidade. Mas há, também, um conjunto significativo de intervenções cuja prioridade não está demonstrada: grandes obras de requalificação urbana, intervenções viárias sem uma estratégia clara de mobilidade suave ou transição climática, projetos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de estética urbana que consomem recursos substanciais sem indicadores públicos de impacto. Estas opções exigem escrutínio, transparência e fundamentação. E, é igualmente importante sublinhar que, apesar do esforço de investimento em áreas relevantes, há dimensões que continuam a merecer reflexão, e onde Oeiras tem espaço para progredir. O Concelho tem desafios estruturais no bem-estar animal, na mobilidade suave, na proteção da natureza urbana e na resposta a cuidadores, voluntários e associações. Áreas onde o PAN tem insistido ao longo dos anos e consideramos fundamentais para uma verdadeira qualidade de vida. Não digo que estes temas tivessem necessariamente de estar incluídos neste empréstimo, o que digo é que num investimento desta dimensão, seria desejável uma visão mais integrada e transversal do que significa qualidade de vida num concelho moderno: pessoas, ambiente, mobilidade e animais. E, essa visão integrada, continua a fazer falta.

----- Por estas razões, o PAN assumirá uma abstenção responsável. Não bloqueamos os investimentos sociais que fazem falta, mas também não damos um cheque em branco a um pacote de obras cuja prioridade estratégica não está suficientemente clarificada, e que não incorpora uma visão verdadeiramente completa para o futuro do Concelho. Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse:

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada.

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH)** disse o seguinte:

----- “Senhora Presidente.

----- Começo desde já por responder em nome do Grupo Municipal do Partido Chega ali ao PS, lembrando as três vezes que o próprio PS deixou Portugal na bancarrota, portanto, deveria pensar nisso em vez de estar a dizer que o Chega aprova isto ou aquilo. Os Senhores destruíram o país em cinquenta anos, e, portanto, deviam era ter vergonha na cara.

----- Relativamente àquilo que nos traz, e sim importante, eu espero que todos os grupos

políticos tenham rececionado o mapa da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal que o Partido Chega mandou distribuir por todos, faltando... mandou distribuir por todos, está em Ata, e que ao qual também falta ainda dois mapas que, ainda hoje, tive oportunidade de falar com o Doutor Bruno Mouco, porque uma vez que a dívida de Oeiras não está só contemplada neste mapa financeiro, em mais outros dois mapas. -----

----- Indo aqui à questão da dívida, relativamente à proposta de contratação de um empréstimo de oitenta milhões de euros a pagar em vinte anos e à sexta alteração orçamental modificativa, cumpre ao Grupo Municipal do Chega expressar a sua posição financeira e política. Apesar do trabalho desenvolvido pela Comissão de Avaliação da Câmara Municipal, que nos honra, realmente houve muito trabalho, cerca de dois anos a trabalhar neste procedimento, quanto sei, a inexistência de qualquer impugnação dos concorrentes bancários na fase de audiência prévia e a ausência de uma análise verdadeiramente global dos encargos futuros tornam esta deliberação insuficientemente fundamentada. Está aqui em causa um compromisso financeiro elevado, de elevado impacto para a carteira das famílias em Oeiras, que se junta ao revelador nível de endividamento do Município, cuja capacidade real ascende a cerca de cento e doze vírgula nove milhões de euros após o fecho de contas de dois mil e vinte e quatro. O critério utilizado na escolha da entidade bancária quanto ao empréstimo foi exclusivamente o spread bancário, ignorando comissões de avaliação (componentes essenciais para uma decisão responsável), a volatilidade das taxas, das comissões de amortização, condições contratuais futuras e sobretudo a inexistência do TAEG (Taxa Anual Efetiva Real), que hoje por acaso pude esclarecer com o Dr. Bruno Mouco e que agradeço o seu esclarecimento porque, realmente, em termos implícitos estava lá contida a taxa. -----

----- Esta abordagem reduzida fragiliza a decisão do Grupo Municipal do Chega e não garante a proteção dos interesses dos municípios em Oeiras e das gerações futuras, ou seja, os nossos filhos herdarão mais uma dívida municipal a vinte anos, a juntar ao empréstimo concedido,



1

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conforme aqui já foi dito, ao banco BPI, e temos boa memória há quatro anos, trinta e sete milhões de euros, que chumbámos, enquanto Partido Chega. Nós chumbámos esta proposta e que relembró depois foi, como há de ir também esta dívida ao Tribunal de Contas, para logicamente apreciação, e que, neste caso, houve uma modificação a pedido do Tribunal de Contas e bem. Embora reconheçamos a importância dos vários investimentos previstos, compete-nos agir com prudência, Senhora Presidente. Não podemos apoiar o novo endividamento a longo prazo, sem a devida análise de risco e sem assegurar que o custo total seja transparente e sustentável.

----- Assim, o Grupo Municipal do Partido Chega entende que não estão reunidas as condições materiais e morais para aprovar esta proposta, devendo o procedimento regressar à fase de análise com critérios reforçados e elementos técnicos adicionais para garantir uma decisão responsável e que impeça repetir situações como verificadas no passado presente relativamente aos trinta e sete milhões do BPI, e que agora iremos bater à porta do banco Caixa Geral de Depósitos. Pelo interesse público, pela proteção dos municíipes, recomendamos a não aprovação desta proposta. Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.

----- Tem a palavra a Senhora Deputada Anabela Brito (IL).

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção:

----- "Obrigada, Senhora Presidente.

----- A Iniciativa Liberal vota contra esta proposta porque ela representa um compromisso financeiro excessivo, prolongado e injustificável para o futuro do Município de Oeiras. Reconhecemos a relevância dos investimentos previstos, mas entendemos que a solução apresentada não garante a sustentabilidade financeira, nem a prudência que devem orientar a gestão municipal. A contratação de um empréstimo de oitenta milhões a vinte anos consome praticamente toda a margem anual de endividamento e condiciona de forma grave a autonomia

financeira dos próximos mandatos. Impõe encargos pesados às futuras gerações que não votaram este empréstimo e limita a capacidade de resposta a necessidades imprevistas. Importa ainda sublinhar que o Município já apresenta uma dívida considerável, na ordem dos cinquenta e um milhões de euros, segundo o Senhor Dr. Bruno Mouco. A situação agrava-se com um período de carência até trinta e seis ou mesmo sessenta meses o que adia encargos para o futuro. Portanto, os que vêm é que vão pagar, empurrando o peso das amortizações para quem vier a seguir, quando o Município já está com a sua margem de indevidamente praticamente esgotada e os impostos todos praticamente no máximo. Tal como temos vindo a alertar, não podemos ignorar também a instabilidade orçamental refletida em sucessivas alterações, o que demonstra falta de planeamento, previsibilidade e rigor. Preocupa-nos também que apenas três projetos, três projetos, todos de grande dimensão, absorvam uma parte desproporcional dos recursos. São obras de custos elevadíssimos que ultrapassam os dez por cento de despesa anual de investimento, cuja prioridade é no mínimo questionável. No momento em que as famílias enfrentam perda de rendimento, não é aceitável avançar com obras de retorno duvidoso.

A Iniciativa Liberal vota contra esta proposta porque entendemos que compromete a sustentabilidade financeira do Município. Oeiras precisa de rigor e responsabilidade. O futuro financeiro do Concelho não pode ser hipotecado desta forma. Disse.”

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

“Muito obrigada, Senhora Deputada. O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU) tem a palavra.”

O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU) fez a seguinte intervenção:

“Tenho muita dificuldade em ligar este microfone. Dizer-vos que o PCP, a CDU, neste início de mandato, não será responsável com o seu voto por inviabilizar qualquer obra, sobretudo em matérias em que há até aqui algum reforço em obras que nós consideramos essenciais, como apoios a associações e obras de cariz social. Contudo, deixamos o alerta e que nos preocupa, é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

normal todas as câmaras recorrerem a empréstimos, não é só apenas em Oeiras, mas em Oeiras estamos no início do mandato. Isto quer dizer que há aqui um conjunto de opções políticas, um conjunto, deixem passar a expressão, falando com a linguagem comum, um conjunto de promessas eleitorais que, para serem satisfeitas, vão custar dinheiro — dinheiro que nós não temos na prática.

----- Este empréstimo de oitenta milhões, certamente se houvesse contenção ou houvesse outras opções políticas em algumas áreas, poderia não ser de oitenta milhões, poderia ser inferior. Já se falou muito, como ontem dizia o meu camarada João Santos (CDU), o edifício da Câmara ou o Fórum “tem as costas largas”, mas a verdade acho que é um exemplo que está à vista de todos, dos que vivem há mais anos em Oeiras e dos que vivem há menos anos em Oeiras. Não se trata de não querer o melhor para os trabalhadores e um edifício com condições. Trata-se dos custos. E se conseguíssemos aí nesse edifício poupar alguns custos, assim como outras despesas, por curtas que sejam, dariam o exemplo, certamente não seria isto. É porque o empréstimo é a longo prazo, e quem vai ficar a pagar este empréstimo vão ser os próximos eleitos, vão ser os munícipes durante vinte anos com, por exemplo, as propostas que já foram aqui retiradas. Deixem-me dar só este exemplo, na minha terra havia muito uma coisa que era os “homens das prestações” e eu toda a vida vi a minha mãe, a comprar aos “homens das prestações” que era uma carrinha que ia à porta. O que é certo é que o que parecia sair barato acabava por sair muito caro. E é isto que nós tomemos de certa forma, até porque há uma verdade, a Câmara de Oeiras, em dois mil e vinte e três, indicava o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, que era das autarquias que mais contribuía para o endividamento da dívida pública, para o crescimento da dívida pública. Portanto, dá que pensar, nós vamo-nos abster, mas esperemos que mude. Obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado António Moita (INOV25) disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. Nós não conseguimos olhar para este tema como as restantes forças políticas fazem, a achar que a contração de um financiamento é um mal em si mesmo, que a atividade dos bancos devia eventualmente não enquadrar a possibilidade de ter contratos de financiamento com entidades públicas, designadamente com as câmaras municipais. Lembro aqui que a contribuição das câmaras, do total das câmaras municipais em Portugal para o endividamento público não passa os dois por cento. Portanto, achar que as câmaras municipais também elas são fontes de todos os males do ponto de vista da dívida pública é, obviamente, um erro. E, portanto, não nos conseguimos identificar nem com aqueles que acham que a contração de um financiamento, qualquer que ele seja, para que fim seja, é um mal em si mesmo... Eu lembro que este financiamento é para financiar despesa de investimento, não é para financiar despesa corrente. Se assim fosse, obviamente que o argumento seria outro, mas também não me consigo associar àqueles que acham que há uma pressa excessiva em que a obra possa acontecer. E, penso, aliás, que é de muito mau gosto, de muito mau tom uma intervenção aqui feita hoje, dando conta de que parecia que o Senhor Presidente da Câmara, homem que tem quarenta anos de obra feita, está cheio de pressa em conseguir fazer obra, aquela que teoricamente não terá feito nos próximos quatro anos. É não conhecer ou a obra que o Senhor Presidente da Câmara fez, ou a forma como ele tem estado ao longo destas quatro décadas em toda a política que Oeiras tem vindo a desenvolver. Oeiras vem apresentar-nos esta proposta, o Município de Oeiras vem apresentar-nos esta proposta porque quer e porque pode. Porque quer, porque de facto as obras têm que ser feitas. Esta pressa não é pressa. Esta pressa é aquilo que Oeiras tem feito ao longo de muitos anos, é procurar corresponder às necessidades de quem precisa. E, aliás, não deixa de ser interessante que todas as forças políticas dizem aqui: “Ah, não, estas obras são muito importantes”. Eu não consigo encontrar, enfim, desta lista vasta de obras, não consigo encontrar alguma que excluisse. Mas, enfim, mas temos que ter paciência, temos que ter... dar tempo ao tempo, as coisas têm um tempo próprio para acontecerem. Pois aqui em Oeiras, se há prova bem evidente de que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS



desenvolvimento está associado a este conjunto de riscos, sim, porque os empréstimos constituem risco, é precisamente aquilo que a Câmara de Oeiras tem feito. Todo o desenvolvimento que tem conseguido tem sido à custa também de outros investimentos que tem feito. E a forma de financiar esses investimentos tem sido variada, não tem sido exclusivamente por financiamentos da banca, tem sido pelo próprio crescimento em si que a Câmara Municipal ou que o Executivo Municipal tem tido, os orçamentos são prova disso. Nós temos hoje, e seria impensável há dez ou vinte anos que o conjunto de receitas correntes habituais do Município seja superior a duzentos milhões de euros. E é de facto, por isso, que digo que este Município pode contrair este empréstimo. A forma como gera as suas contas, a forma como tem feito a gestão dos investimentos reprodutivos que tem feito, permite neste momento continuar a contrair a algum tipo de apoios, designadamente este financiamento, em condições que são condições muito interessantes e que obviamente vêm constituir um ónus para os próximos anos. Obviamente, qualquer um de nós que adquira uma casa está obviamente a contrair uma responsabilidade para os próximos anos. Mas também, e isso não ouvi em nenhuma das intervenções, está a poder retirar da casa os benefícios que ela dá. Ora, aqui também é exatamente isso que se passa. Há um conjunto de iniciativas, um conjunto de obras, um conjunto de projetos que serão objeto de um financiamento deste financiamento em concreto, mas que, desde logo, assim que concluídas, começarão a pagar, começarão a dar aos munícipes aquilo que eles precisam. E para que é que serve uma Câmara Municipal senão para isso? Senão para corresponder às necessidades que os munícipes têm? Senão para desenvolver um conjunto de prioridades que são obviamente as prioridades que o Município entendeu como mais corretas e isso, obviamente que é verificado de quatro em quatro anos. E, ainda há bem pouco tempo todo, enfim, uma percentagem significativa dos eleitores confirmaram as prioridades que o Executivo Municipal tem tido. E, portanto, neste momento, não estamos a fazer outra coisa senão a continuar a desenvolver o Concelho, a continuar a seguir a mesma linha que tem vindo a ser seguida há muitos anos e que trouxe boas contas, trouxe uma condição de vida para as pessoas e para as

empresas em Oeiras que resulta desse mesmo desenvolvimento e que irá prosseguir, porque aquilo que está agora a ser feito, e com isto concluo, aquilo que está agora a ser feito, como aquilo que foi feito o ano passado, há dois anos, há três, há, cinco, há dez, há quinze ou há vinte, está a ter consequências hoje. Nós estamos absolutamente certos de que este financiamento é um financiamento importante para a Câmara de Oeiras, é um financiamento que constitui uma responsabilidade para os que vêm, mas também é um financiamento que trará frutos também para eles. E, portanto, não podemos senão congratular-nos com esta iniciativa da Câmara, que é de continuar a fazer obra, continuar a fazer obra para além do seu tempo. Não há nenhuma destas obras que seja feita para consumo de um dia. Todas as obras que aqui estão são feitas a pensar nos próximos anos. Tem sido assim em Oeiras, na maioria dos projetos que têm vindo a ser desenvolvidos.

E, portanto, há condições, boas condições financeiras da Câmara de Oeiras para solicitar este empréstimo. Se assim não fosse, as condições do empréstimo, elas próprias não eram aquelas que são. E, parece-nos que é uma boa prática que a Câmara Municipal não fique à espera que as coisas aconteçam. É vontade da oposição marcar passo, fazer com que as coisas aconteçam o mais tarde possível, para que nem os municíipes, nem as forças políticas em quem confiaram retirem disso algum benefício.

Mas não é assim que se desenvolve um Concelho. Não é ficando à espera que chegue uma boa oportunidade para pôr tudo em causa e para que nada possa acontecer. Oeiras tem vindo a desenvolver-se. Oeiras tem vindo a ter níveis progressivos de qualidade de vida, graças à política que tem sido prosseguida ao longo de tantos anos, e estamos absolutamente em crer que assim vai continuar e que este empréstimo, em boa hora, é contraído para que essas opções políticas continuem e deem frutos. Muito obrigado.”

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

“Muito obrigada, Senhor Deputado.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

05

----- Mais alguém pretende usar da palavra?

----- Sim, faz favor, Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) e depois a Senhora Deputada Anabela Brito (IL). -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)**, fez a seguinte intervenção:

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.

----- A contração de um empréstimo ou de dívida não é necessariamente um mal em si. Concordo aí com o Senhor Deputado António Moita (INOV25), mas importa analisarmos no concreto o que é que está em causa com este empréstimo em concreto. E o que nós temos aqui é mais do que uma proposta de empréstimo. O que nós temos aqui é uma confissão de um falhanço. É uma confissão de um falhanço de uma doutrina económica, financeira, orçamental, o que quiserem, que tem sido propagada por Isaltino Morais ao longo dos últimos largos anos, como também já foi dito. É verdade, Senhor Presidente, e concordo consigo aí, e uma coisa que faz parte desta sua doutrina e é uma parte à qual adiro, de que dinheiro parado no banco, sem fazer nada, não serve efetivamente para nada. O problema é que nem tanto ao mar, nem tanto à terra. E o que nós temos aqui, para além dessa confissão, desse falhanço da sua doutrina económica, é um caso episódico de “mais olhos do que barriga”. A Câmara comprometeu-se com obras a mais do que aquelas que consegue pagar, isto é evidente e, por isso, fruto, consequência disso, contrai este empréstimo que aqui temos.

----- Só que este empréstimo de oitenta milhões de euros põe muitas coisas em causa. Nós não podemos esquecer o contexto económico em que estamos. A economia global está num momento de grande incerteza. O contexto geopolítico, como todos sabemos, e não preciso de detalhar os vários casos, não é fácil. É um contexto de grande incerteza. Vão surgindo nos vários jornais económicos internacionais artigos que alertam para uma crise da dívida latente. E o que é que o Município de Oeiras nos apresenta hoje? Uma contração de dívida no valor de oitenta milhões de euros. Não era o momento para fazer isto, Senhor Presidente Isaltino Morais, e o ter de

o fazer é a confissão do falhanço da sua doutrina, por muito que muitas das obras que estão no empréstimo efetivamente sejam importantes. O que aqui nós temos em causa, isto não é de mau gosto, Senhor Deputado António Moita (INOV25), é a realidade, é a gula do legado à frente do bem-estar dos Oeirenses, o amarrar daquilo que é o futuro dos Oeirenses, a obras que mais não servem do que para preencher o ego de um presidente de câmara em final de carreira. -----

-----Mas a verdade é que o INOV não aprovou esta proposta sozinho e isso tem de ser dito com as letras todas, porque o INOV teve aqui a cumplicidade do partido da extrema-direita, do Chega, o partido que supostamente chegou à política nacional para pôr o sistema a tremer, o sistema a abanar. Eles já estão a tremer, os políticos do sistema estão todos em pânico, vem aí o Chega. E o que é que o Chega faz com os papéis todos que o sistema lhe mete à frente? Assina-os de cruz, sem sequer ver o que é que se passa. Fez isso com o empréstimo que o Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) hoje veio aqui criticar. Como é que o Chega votou na Câmara? A favor. A proposta do IMI que foi retirada e que o próprio Senhor Deputado do Chega também diz que é o “imposto mais estúpido de sempre”, como é que o Chega votou na Câmara? A favor. Tudo o que o sistema põe à frente do Chega e que é mau para os Oeirenses, o Chega assina de cruz, sem sequer ver o que é que lá está. Senhor Deputado, eu não sei se sou do sistema, não sei o que é que o Senhor Deputado acha que é o sistema, mas as minhas pernas não estão a abanar, eu não estou a tremer, eu estou-me a rir do Chega. -----

-----Uma última nota para os Senhores Deputados do Partido Socialista, do PAN e da CDU, que anunciaram a abstenção perante este empréstimo, como sendo uma posição de responsabilidade. Senhores Deputados, deixem-me dizer-vos, responsabilidade é rejeitar esta política orçamental e financeira da Câmara Municipal de Oeiras, que compromete o futuro de Oeiras, não é uma abstenção tímida perante aquilo que aqui temos. O que aqui temos vai condicionar o futuro de Oeiras por muitas e largas décadas, vai amarrar a gestão da Câmara a obras, muito para lá do mandato do Presidente de Câmara que temos tido nos últimos largos anos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

J

e do Presidente de Câmara que vamos ter depois do final deste mandato. A abstenção tímida não é solução neste empréstimo e é por isso que a Coligação Evoluir Oeiras rejeitará este empréstimo por fazer parte de uma política orçamental e financeira danosa num momento da economia global de incerteza e que é, ele sim, a apresentação deste empréstimo, sim, uma proposta irresponsável.

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- E tem a palavra a Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL), fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Para dizer ao Senhor Deputado António Moita (INOV25) que realmente não é ficar à espera. Não, não é ficar à espera, mas relativamente à Praça dos Lusíadas já existem referências a este investimento desde dois mil e vinte e um e em dois mil e vinte e um eram referidos vinte milhões, agora estamos nos vinte e cinco milhões. Também não é ficar à espera, que o Rossio de Porto Salvo há referências desde dois mil e dezanove. Agora estamos com vinte e um milhões e meio, é de notar que no New in Oeiras este projeto vem referenciado como vinte e seis milhões de investimento. Portanto, não é de ficar à espera. Mas também não é uma despesa corrente, é uma despesa de investimento. Os oitenta milhões de financiamento são quarenta e sete por cento de um conjunto de projetos no valor de cento e sessenta e nove milhões. Mas o investimento não é reproduutivo, porque setenta e sete milhões deste investimento total é em requalificação urbana. Só vinte e cinco milhões é que estão dedicados à educação e outros vinte e cinco milhões à mobilidade. Portanto, temos ainda outro projeto de dezassete milhões que diz respeito ao passeio marítimo. Vamos lá ver, é neste momento o mais importante e deixar os outros para trás? Nós não consideramos isso. Obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----O Senhor, faz favor, Inigo Pereira.” -----

-----**O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)**, disse o seguinte:- -----

-----“Bem, cara Presidente, caro Presidente. -----

-----Relativamente a esta proposta de deliberação, eu gostaria de dar os parabéns ao nosso Presidente da Câmara, ao Executivo da Câmara, porque não é nada, isto não corresponde a um falhanço político, não se trata de uma irresponsabilidade financeira, mas sim de muita, muita coragem política. Atualmente os nossos políticos, tanto a nível nacional, infelizmente também a nível local, são passivos, não arriscam, ficam à espera que os problemas surjam, passem para a agenda do dia, e depois falam todos como se fossem grandes especialistas dos problemas. E um bom exemplo disso é a questão da habitação, que ainda há pouco discutíamos aqui. Eu entrei na Câmara Municipal de Oeiras em dois mil e seis como estagiário no Gabinete de Comunicação. E já na altura, em dois mil e seis, nós produzímos vários flyers, folhetos, material de comunicação, com vários projetos já finalizados de habitação, projetos para construção de centros de saúde, polidesportivos, uma série de iniciativas e projetos importantes para o futuro do Concelho. Relativamente à habitação, desde o PER, nada foi feito no nosso país. E com esses projetos, vejam só, já estavam feitos, já estavam elaborados pelo Município de Oeiras já antes de dois mil e seis. E o nosso Presidente já tinha vindo a alertar os vários Governos do PS e do PSD relativamente ao problema da habitação que não estava resolvido, e que era necessário continuar a apostar, e o Município de Oeiras não estava à espera, não estava de forma passiva para resolver esse problema. E o incrível de tudo isto, o grande falhanço e a responsabilidade, vejam só, relativamente à habitação, foi necessário milhões de pessoas morrerem em todo o mundo, na Europa, para a União Europeia avançar com o PRR, que é uma resposta direta para fazer face aos vários problemas relacionados, e como consequência da COVID-Dezanove, e apresentar verbas a todos os países da União Europeia para resolver o problema da habitação. E Oeiras, porque já tinha esses projetos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vai ser o Município vai beneficiar do PRR, entre outros projetos do qual o Município de Oeiras também vai ter que participar. Há vários fundos europeus que terão que ser comparticipados com fundos municipais, e é por isso que também faz todo o sentido este pedido de empréstimo.--

----- E, relativamente a isto, só para sublinhar, caro Presidente, tem o nosso apoio, das juntas de freguesia. É importante para todo o Concelho, para todas as localidades, todos estes investimentos que vão ser realizados pelo Município de Oeiras. Mais uma vez, parabéns pela coragem política, que falta a muitos.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas -

----- E agora tem a palavra o Senhor Deputado Alexandre O'Neill, peço desculpa mais uma vez, Francisco O'Neill (CH)... sempre... faz favor” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Não faz mal...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Faz favor.” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH)** disse o seguinte: -----

----- “É uma honra. Muito obrigado. Senhora Presidente, era só para dizer, depois deste momento “kinder surpresa” da extrema-esquerda, que tanto faz rir esta Assembleia e que faz falta esta extrema-esquerda, o Senhor Deputado Tomás Perestrelo (CEO), iremos hoje aqui efetivamente votar este empréstimo. E que, se o Chega votou na vereação, e volto a dizer, foi no intuito também do confronto político, que é o mais importante ser tido aqui nesta Assembleia. Isto vai ser votado aqui e agora. Esta “Cassete Carvalhas” vinda também do PCP, influências da extrema-esquerda é que não pode haver, não pode haver, quer dizer, mancha aqui o debate político. Indo agora àquilo que interessa, eu tenho que concordar numa coisa ali com a extrema-esquerda, que houve aqui uma imprudência relativamente à gestão da Câmara Municipal de Oeiras. Sintra,

por exemplo, tem duzentos milhões de poupança.” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:- -----

-----“Duzentos milhões de poupança.... Eu peço desculpa, estou no uso da palavra e agradecia não ser interrompido, senão também vou ter que interromper quando tiverem. Portanto, duzentos milhões... então se têm trezentos e cinquenta, ainda é pior do que eu pensava, a gestão desta Câmara.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhor Deputado...já ultrapassou o seu tempo...” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo:

-----“Doutora, eu fui interrompido. Estou no uso da palavra, Senhora Presidente. Eu estou no uso da palavra. Estão a interromper.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

-----“Peço-lhe que seja sucinto, que seja sucinto e termine...” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo:

-----“Eu digo, Doutora, é muito simples.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Sim.” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“A última, a única vez que este Concelho teve dinheiro, liquidez, foi no fim do mandato do Dr. Paulo Vistas. Tínhamos cerca de sessenta e quatro milhões. Hoje nós temos cerca de onze milhões declarados de liquidez. No tempo do Dr. Paulo Vistas tínhamos cerca de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

seiscentos e quarenta milhões de ativos. Hoje temos novecentos e sessenta e seis milhões de ativos que não podemos mexer, não podemos fazer nada. Portanto, aquilo que acontece é que, estes senhores que se riam, porque em dois mil e vinte e seis, quando os municípios tiveram que pagar o IMI, vão-se lembrar também dos vossos sorrisos, porque realmente foi uma traição, porque esta medida só veio após as eleições. Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. Tivemos aqui agora mesmo a confissão de outro falhanço. Os Senhores Deputados da extrema-direita já há bocadinho estavam muito contentes porque agora têm um Vereador, mas eu vou-vos dar uma novidade, o vosso Vereador parece o décimo Vereador do INOV, porque o Senhor Deputado do Chega acabou de confessar que só vai fazer oposição aqui na Assembleia Municipal e, portanto, o Vereador da extrema-direita que foi eleito nas últimas eleições, para que é que serve? Para nada. Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais ninguém pretende usar da palavra? Pronto, ninguém pretende usar da palavra. É isso? Então, dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, por favor.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Realmente, a antiguidade ou a idade, se quiserem, vai dando uma sabedoria acumulada que nos permite ter uma certa tolerância, mesmo quando estamos perante ignorâncias grosseiras. É muito difícil dialogar com um ignorante, porque o ignorante não sabe e, portanto, acha que tem sempre razão e, portanto, falam-se línguas diferentes, mas, mesmo assim, quem ocupa este lugar tem que ter essa capacidade de tolerância. E, portanto, eu gostaria de vos dizer três ou quatro notas,

a ver se ficam mais esclarecidos. -----

-----Ora bem, em primeiro lugar, eu devo dizer o seguinte... o ego, o meu ego, o ego do Isaltino... é claro que com o resultado das últimas eleições eu fiquei muito feliz. Pronto, gostei. Quer dizer, fiquei feliz. Mas no que diz respeito... havia uma frase que eu utilizei muito, uns dias antes das eleições, que eu dizia: depois das eleições continuam as inaugurações. Ora, isto para dizer que, nos próximos quatro anos, eu não tenho mãos a medir nas inaugurações que vou fazer. Vejam bem, olhem, quinhentas e sessenta casas. Já viram quantos atos de inauguração vão ser feitos? Pelo menos uns trinta ou quarenta, porque é à medida que as casas vão ficando prontas. São trinta de uma vez, quarenta de outra, oitenta de outra, vinte de outra, dezassete de outra, etc. Portanto, a quantidade de obras que estão em curso no nosso Concelho, em escolas, equipamentos, etc., é uma loucura. E, portanto, se porventura o meu ego estivesse deficitário, não tenham dúvidas que ficava encantado com todas estas obras que naturalmente vou fazer.-----

-----Por outro lado, promessas não cumpridas. Não há nenhuma promessa que eu não tenha cumprido. Acontece o seguinte: em dois mil e dezassete eu fui surpreendido com a ausência de... realmente, tinha oitenta milhões de euros no banco. Sintra tem, já agora uma correção ao Senhor Deputado do Chega, Sintra tem trezentos e cinquenta milhões de euros no banco, o presidente da Câmara deixou trezentos e cinquenta milhões de euros no banco, mas deixou..., não tem uma casa de habitação em construção, o ambiente é o que é, os prédios com oito, nove pisos têm lancil, mas não têm passeio. E, portanto, pelos vistos, o Senhor Deputado gostava de viver em Sintra, no Algueirão Mem Martins ou no Cacém, em vez de viver aqui em Oeiras.” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Até é mais barato, mas não vai...” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Exatamente. Quer dizer, eu não sei para que é que são os trezentos e cinquenta milhões de euros no banco, se isso é que é governar bem, não é, eu vou aqui e já venho. As câmaras



9/1

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

municipais não têm que ter dinheiro no banco. As câmaras municipais têm que gerir bem o seu dinheiro em benefício das necessidades dos cidadãos.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Muito bem.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Em dois mil e dezassete a Câmara não tinha um projeto e, portanto, vimo-nos ali aflitos porque tivemos que estar a fazer projetos à pressa para conseguir realmente realizar obra. E o mandato de vinte e um a vinte e cinco já foi um mandato extraordinário. Tivemos muitas inaugurações. Foi uma pena não estarem a assistir aqui, a Deputada Mónica (CEO) assistiu, não sei se assistiu à das obras, porque só assiste àquilo que lhe interessa, mas foi feita aqui uma apresentação com as obras em que se vos mostra aquilo que foi concluído nos últimos dois, três anos. E, portanto, é notável a quantidade de obras que nós temos. De maneira que, o que é que nós fizemos? Mobilizámos os funcionários da Câmara, os técnicos da Câmara, para fazerem projetos. E, portanto, essa mobilização deu de tal maneira resultado que os técnicos, os dirigentes da Câmara, entusiasmaram-se e, neste momento, nós temos “apenas” duzentos e trinta projetos concluídos, o que significa que, se quisermos lançar obra até quinhentos milhões de euros, temos projetos para o fazer. O que significa que, se houver fundos comunitários, alterações aos fundos comunitários, etc., temos condições para o fazer. -----

----- Ora, ainda há pouco vimos na habitação com o PRR, nada é por acaso, somos os primeiros na habitação pública. -----

----- Ora, por outro lado, a capacidade de endividamento (eu se tiver tempo ainda passo ali a palavra do Dr. Bruno) do Município anda na ordem dos duzentos milhões, duzentos milhões. A lei Travão do Dr. Passos Coelho, a Troika é que situou isso na ordem dos noventa milhões. E, portanto, vários municípios estão a procurar contrair empréstimos. Por exemplo, Loures contraiu há pouco tempo um no BEI, com o BEI de vinte e quatro milhões de euros. Ora bem, como é que

nós chegamos então aqui? Primeiro, não somos, estamos muito longe de sermos os mais endividados e de estarmos no limite do endividamento, muito longe. Por outro lado, não sei se viram há pouco tempo uma entrevista do Dr. Pedro Nuno Santos, antigo líder do Partido Socialista, que fez uma espécie de ato de contrição, dizendo que talvez devessem ter começado a construir casas mais cedo, deviam ter começado a construir habitação mais cedo. E disse outra coisa: também deviam ter, realmente, construído mais creches. E ter construído creches porque transformaram as creches em gratuitas, mas depois descobriram, a determinado momento, que as creches eram gratuitas, mas não havia vagas. Surpresa. Portanto o Dr. Pedro Nuno Santos descobriu isso mais tarde, que afinal não havia vagas. Isto está dito por ele no Público do dia vinte e quatro ou vinte e cinco de novembro. É fácil ver isso. E eu até já mandei um aviso ao atual Governo para que proceda de maneira diferente e daqui a dez anos não venha a dizer que podiam ter feito melhor e não fizeram. Portanto, isto é um recado do Pedro Nuno Santos, é um ato de contrição dele, mas também é um recado para o futuro.”-----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Aqui, não fazem.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Ora bem, portanto, o que é que acontece? Obras para ego não faltam. Agora, como é que nós chegámos a este empréstimo? Eu podia dizer-vos que a Câmara não precisa de empréstimo nenhum. Não nos faz falta nenhuma, absolutamente nenhuma. Acontece que, e sabem aqueles que conhecem, a tal metodologia, o tal modelo económico que nos conduziu à segunda economia nacional, que nos conduziu ao maior rendimento per capita, que nos conduziu à maior taxa de literacia do país, que nos conduziu ao número um na proteção e justiça social, estamos no topo deste país. É esse modelo económico que a extrema, imagina se fosse a extrema-esquerda a governar, estávamos na miséria. Com certeza. Pois está claro, estávamos na miséria. Era onde estávamos, não é? Tínhamos mais sem-abrigo do que temos, tínhamos mais pessoas sem habitação



A simple, handwritten-style mark or signature is located in the top right corner of the page.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do que temos, tínhamos as escolas todas a cair de podre, não tínhamos apoios sociais, não tínhamos nada disso. A extrema-esquerda já sabemos como é que funciona. Era assim. Ora, dá-se a circunstância que este empréstimo está a ser discutido há mais de um ano, não foi agora. Há mais de um ano. E começou a ser discutido porquê? Pensam que foi este Presidente da Câmara que quis contrair algum empréstimo? Já agora, estou a ser aqui com total transparência. O Banco Europeu de Investimentos, que estuda naturalmente as instituições do nosso país, que estudou a Câmara de Oeiras e foi o Banco Europeu de Investimentos que veio falar ali com o Dr. Bruno Mouco, o diretor financeiro da Câmara, não falaram comigo, eu não mandei contrair empréstimo nenhum. Portanto, estão a ver, estou aqui a defender este empréstimo, mas eu não mandei contrair nenhum empréstimo. O Banco Europeu de Investimentos é que veio à Câmara Municipal de Oeiras e eu tive conhecimento, pelo diretor financeiro, de que o Banco Europeu de Investimento estava interessado em financiar a Câmara com oitenta milhões de euros, desde que a Câmara financiasse outros oitenta milhões. Eu achei interessante e, dei ok, negoceiem lá isso. E foram negociando, foram-se vendo quais eram os projetos, os projetos estavam concluídos, etc., etc...e chegou a altura, depois de diversas discussões e negociações, de abrir um concurso. E, então, até se deu esta coisa curiosa. Eu desconfio que a Caixa Geral de Depósitos deve estar melhor, muito melhor do que a Câmara de Sintra, não é? A Caixa Geral de Depósitos deve estar cheia de dinheiro, porque apresentou-nos um plano muito melhor do que o do Banco Europeu de Investimentos. Imaginem, vamos pagar menos à Caixa de Depósitos do que na proposta do Banco Europeu de Investimentos. Portanto, isso só acontece porque, quer para o Banco Europeu de Investimentos, quer para a Caixa Geral de Depósitos, a Câmara de Oeiras tem uma situação financeira única. Por outro lado, quando dizem o edifício da Câmara, vem sempre à baila o edifício da Câmara. O edifício da Câmara paga-se por si próprio. Com a libertação do Palácio do Marquês, nós ficamos com um dos melhores centros culturais deste país. Deixamos de pagar rendas de quase dois milhões de euros por ano. Portanto, o edifício paga-se. Onde é que nós..., se mandássemos fazer um Palácio do Marquês,

quanto é que não pagaríamos? Portanto, a libertação das instalações atualmente ocupadas é altamente benéfica para o Município, para o território, para a nossa comunidade. -----

-----Por outro lado, o Senhor Deputado do Partido Comunista falou aqui exatamente do edifício. Não sei se sabem, este edifício realmente é pago por nós, é pago pelos cidadãos de Oeiras, mas os edifícios do Seixal, por exemplo, ou de Loures, que foram realizados com presidentes da Câmara comunistas, quem os pagou fomos nós também. Quer dizer, foi realmente, foram os portugueses que pagaram, porque são câmaras municipais totalmente dependentes do Estado. Enquanto, que, a Câmara Municipal de Oeiras não recebe um euro do Estado. Realmente somos nós, são os cidadãos deste Concelho que pagam, que financiam, enquanto, nas outras câmaras, é o povo português a pagar.” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

-----“Escusavam de ouvir.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -

-----“Pois é. Por outro lado, vamos lá ver, do que estamos a falar então neste empréstimo. Uma vez que nos vieram propor fazermos o empréstimo, achámos interessante, e para quem me conhece, sabe que eu trabalho para os próximos quatro anos. Há aqui uma deputada que fala muito em planeamento, não tem a mínima noção do que é isso, mas está sempre a falar em planeamento. Em planeamento, não tem a mínima noção, não tem. Quer dizer, porque nunca pôs “a mão na massa”, não é? Ora bem, planeamento é o que nós fazemos aqui há décadas. E é isto que estamos a fazer também. Não é a comprometer os nossos filhos ou os nossos netos. Nós estamos a antecipar qualidade de vida para os nossos filhos e para os nossos netos. Nós estamos a antecipar qualidade de vida. Vamos fazer exatamente as escolas, as creches, a habitação, a mobilidade, tudo aquilo que é necessário para continuarmos a dar a melhor qualidade de vida aos oeirenses. Ora, e então daquilo que nos propomos aqui, estamos a falar não de oitenta milhões, estamos a falar de cento e sessenta e oito milhões, repartidos: vinte e cinco milhões no ensino, vinte e quatro milhões em



57

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

equipamentos sociais, oito milhões em ambiente, vinte e quatro milhões em mobilidade e setenta e sete milhões em requalificação urbana. Ora, e eu vou à requalificação urbana, exatamente porque a Senhora Deputada, que gosta muito de planeamento e fala muito de planeamento, e de rigor, mas depois não é capaz de averiguar as especificidades das coisas. E então eu tenho que explicar tudo, eu tenho que ser pedagógico, não é? Ora bem, e então vamos lá ver como é que é. Requalificação urbana. O que é requalificação urbana? Já vamos ver. Ora, ao nível do ensino, nós temos aqui, veja bem: o pavilhão desportivo da Aquilino Ribeiro em Porto Salvo, um milhão setecentos e quarenta e seis mil euros.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Não é importante fazer.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “A escola básica Dionísio dos Santos Matias, cinco milhões e setecentos mil.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Também não é importante fazer.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “A escola básica Armando Guerreiro, Linda-Velha, quatrocentos e trinta e quatro mil euros.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Não é importante.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Requalificação dos espaços exteriores da Conde de Oeiras, quatrocentos e trinta e um mil.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Não é importante.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Requalificação da escola básica e jardim de infância Amélia Vieira Luís, três milhões e novecentos mil euros.” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Não é importante.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Requalificação da Escola Básica Anselmo de Oliveira, três milhões e novecentos mil euros.” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Também não é importante.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Residências de estudantes no bairro operário, Fábrica da Pólvora de Barcarena, três milhões e trezentos mil euros”. -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Não é importante.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Acessibilidades à Universidade Atlântica, duzentos e vinte e três mil euros.” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Não é importante.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Creche e jardim de infância da Escola Sofia de Carvalho, com capacidade para duzentas crianças, cinco milhões quatrocentos e cinquenta e seis mil euros.” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Não é importante.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Ora, bem, depois temos equipamento: Lar Nossa Senhora do Amparo, três milhões e



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

setenta e quatro, mais quarenta quartos. Estrutura residencial para pessoas idosas no Bairro de Vinte e Cinco de Abril, um lar, sete milhões cento e noventa e dois euros. Quinta Real de Caxias, Requalificação de património quatrocentos mil euros. Mercado de Linda-a-Velha, dois milhões e seiscentos mil. Antiga Cooperativa de São Pedro, alojamento para funcionários municipais, quatro milhões e trezentos mil euros. Alojamento aos sem abrigo em Paço de Arcos, quatrocentos e trinta mil euros. Irmã Joana, unidade de cuidados continuados, sete milhões novecentos e doze mil, para idosos deste Concelho. Casal do Deserto, equipamento social, um milhão de euros. Talaíde, equipamento social, dois milhões duzentos e cinquenta e um mil euros. Quinta de Santa Bárbara, equipamento social idosos ou crianças, dois milhões e seiscentos mil euros. Centro de convívio do Bairro dos Navegadores, um milhão e setecentos mil euros. Creche e jardim de infância Nossa Senhora da Rocha, quatrocentos e cinquenta mil euros.

Depois temos então no ambiente: Casa da Pesca, reabilitação, conservação e restauro da Cascata, dois milhões cento e noventa e sete mil euros. Parque Urbano das Fontainhas, três milhões quatrocentos e noventa e três mil euros, entre Paço de Arcos e Oeiras. Requalificação paisagística do campus do IST Tagus Parque, dois milhões quinhentos e vinte e cinco mil euros. Atenção, muitas destas obras não estão à espera do empréstimo. Como o empréstimo se arrastou durante para aí um ano e meio, muitas destas obras já estão em curso, portanto já não vão beneficiar do empréstimo, porque já estão em andamento. Poderão beneficiar autos de medição novos, uma pequena parte. Reformulação da acessibilidade da via distribuidora de Porto Salvo, três milhões setecentos e vinte e quatro mil euros. VLS Murganhal/Cidade do Futebol, quatro milhões de euros. Ligação Santo Amaro a Paço de Arcos, três milhões oitocentos e vinte e quatro mil. Execução da passagem superior pedonal de Algés, dois milhões de euros, vai ser instalada dentro de quinze dias, portanto provavelmente esta já não vai beneficiar nada do empréstimo, vai ser totalmente paga pela Câmara Municipal. Requalificação da Avenida Santo António em Tercena, um milhão de euros. Variante Barcarena, três milhões e trezentos. Rotunda de Talaíde, em Salvo, (rotunda e

estrada), quatro milhões e setecentos e tal mil euros. -----

-----Mobilidade, rotunda do Murganhal/Giribita, um milhão quatrocentos e noventa mil. Portanto, é ali a Giribita, na Marginal. Rua Rodrigues Freitas, em Barcarena, novecentos e oitenta e dois mil euros.-----

-----E agora vamos à requalificação urbana, porque dá-me impressão que a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal não percebeu nada do que eu estive aqui a dizer. Ora, então, requalificação da Rua Marquês de Pombal e Rua Cândido dos Reis, um milhão setecentos e sessenta mil euros. É claro que vai traduzir-se num reforço extraordinário da requalificação do centro da Vila Oeiras. CERCI de Oeiras, seis milhões e trezentos mil euros, mas está aqui na requalificação urbana, a Senhora Deputada saberá o que é CERCI de Oeiras? Se leu isto, devia ter visto que a CERCI de Oeiras não é requalificação urbana. Mas porque é que está na requalificação urbana? Porque faz parte de um conjunto, de uma avenida e mais uma intervenção naquela área que vai depois ligar a Leião, e entrou aqui em “requalificação urbana”. Mas, na realidade, trata-se de um centro de apoio social de deficientes. Se ouvisse os pais como eu, que me dizem que têm filhos com vinte anos, com vinte anos e mais, que sofrem de paralisia cerebral ou outra deficiência qualquer e que me dizem que desde que o filho nasceu há vinte anos ou há vinte e cinco, nunca tiveram um dia de férias porque não têm onde de deixar o filho, provavelmente teria outra sensibilidade para estas questões. Ora bem, seis milhões de euros. Dá-se a circunstância que não é uma competência da Câmara Municipal, não é competência de nenhuma Câmara Municipal, é competência da Segurança Social, do Estado, mas aqui em Oeiras quem faz estes equipamentos é a Câmara Municipal. Sete milhões de euros que vai custar este equipamento para acolher deficientes. Casa do Pátio, para mulheres vítimas de violência doméstica, mais um milhão e novecentos mil euros. Largo Alves Redol, em Caxias, dois milhões novecentos e sessenta e sete mil. E, agora, Praça do Rossio, Porto Salvo, vinte e um milhões. Sim. Há dez anos, ou há sete ou oito, quando o projeto se começou a fazer, provavelmente eram doze milhões de euros, mas era



VJ

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma estimativa. Depois vêm os projetos, vêm os projetos de execução, vem a revisão dos projetos, vem por aí fora, até termos um número certo. Mas o que é isto da Praça do Rossio de Porto Salvo? Sim, é uma praça, chama-se Praça do Rossio de Porto Salvo, mas custa vinte e um milhões de euros. Mas estamos a falar de quê? Do centro de saúde de Porto Salvo, que durante muitos anos andámos a lutar com os Governos para aprovarem a construção de um centro de saúde. E finalmente, por acaso foi um Governo Socialista que aceitou, sim senhor, porque não basta fazer os edifícios, é preciso pôr lá médicos e enfermeiros. Ora, o centro de saúde, só o centro de saúde vai custar à volta de sete milhões de euros, mas também está lá a Junta de Freguesia de Porto Salvo, que também vai ficar ali. Um estacionamento para duzentos e tal lugares, duzentos e trinta ou duzentos e quarenta. Portanto, é requalificação urbana. A Senhora Deputada falou tanto em requalificação urbana e não sabia minimamente do que é que estava a falar. Minimamente do que estava a falar. Haja mais humildade quando se faz a apreciação destas coisas. Ora, depois temos aqui o passeio marítimo de Paço de Arcos. A Praça dos Lusíadas, vinte e cinco milhões de euros. Ora, o que é que é isto da Praça dos Lusíadas? É claro que há aqui algumas verbas, por isso é que são setenta e sete milhões em requalificação urbana, mas nesta requalificação urbana está o centro de saúde, está a junta de freguesia, está a Praça dos Lusíadas. O que é a Praça dos Lusíadas? Há uma parte com um prédio que vai nascer ali que vai ter retorno, porque vai ser para ser vendido a custos controlados. E, portanto, quer dizer que destes vinte e mil euros, (deverá querer dizer milhões) da Praça dos Lusíadas, provavelmente metade irá regressar aos cofres da Câmara Municipal, não é? Ora bem, portanto, na realidade do que estamos a falar é de um conjunto de investimentos que parte significativa deles até já estão em obra. Naturalmente que há outros. Por exemplo, sei que a Senhora Deputada do PAN é muito sensível à questão do canil/gatil, por exemplo, está no orçamento, não precisa do empréstimo, porque já está considerado no orçamento, como há muitas outras obras que estão consideradas no orçamento, estão em andamento. Agora, eu não tenho dúvidas, é que este é um dos momentos em que os oeirenses vão recordar quem é

que está contra e quem é que está a favor. Portanto, este empréstimo... no fundo, reparem, do ponto de vista da realização de obra, o Município de Oeiras tem uma estrutura financeira que lhe permite... aliás, devo dizer-vos o seguinte: haja capacidade, e eu tenho algumas dúvidas, como veem, eu sou muito realista, haja capacidade para realizar estas obras todas, porque esse será o grande problema. Teremos nós na Câmara capacidade, apesar de recrutarmos fiscalização, contratarmos fiscalização em regime de outsourcing no exterior, contratamos isso tudo. Mas eu devo-vos dizer o seguinte: este empréstimo é também uma homenagem aos técnicos da Câmara Municipal. Não tenho dúvidas. É uma grande homenagem aos técnicos da Câmara, porque são eles os primeiros interessados em que isto se faça, porque perderam tempo, perderam horas, perderam dias a realizar estes projetos e, naturalmente que os, querem ver realizados. E, portanto, eu devo-vos dizer o seguinte: nós temos uma sorte extraordinária em ter um pool de funcionários deste gabarito. Não quer dizer que sejam todos cem por cento, com certeza, há de tudo, mas o que importa é que há uma capacidade de realização, um know-how na Câmara Municipal que é única neste país. Eu não conheço, falo com muitos colegas presidentes de câmara, não há nenhum que tenha a capacidade de dizer assim: Tenho duzentos e tal projetos prontos para avançar, quinhentos milhões de euros. Anda tudo aflito. Vejam o caso da habitação. Lisboa bem quer fazer habitação.”

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte:-----

-----“Almada” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Almada bem quer fazer habitação. Todos se queixam. Mas é preciso fazer projeto, é preciso ter engenheiros, arquitetos, é preciso ter gente motivada, é preciso ter gestores, gestores que sejam capazes de pôr os concursos em andamento para que alguém faça o projeto, para que depois faça a obra. Portanto, eu devo dizer-vos muito francamente que tenho algumas dúvidas que sejamos capazes de utilizar todo este dinheiro. Agora, é um desafio e, portanto, é um desafio que se for concretizado, não há nenhum problema para a Câmara Municipal do ponto de vista



R

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

financeiro e há uma antecipação extraordinária de qualidade de vida para os nossos cidadãos, para os oeirenses. De maneira que eu não tenho dúvidas que eles irão registar isso.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Não sei onde é que está o ego.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Bom, terminava, Senhora Presidente. Eu não sei se o nosso diretor financeiro quer dar algum esclarecimento técnico nesta matéria, talvez fosse importante. Pode ser, Senhora Presidente?” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Pode ser ... pode ser... faz favor.”-----

----- **O Senhor Bruno Mouco, Diretor Financeiro,** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente, Senhor Presidente e restantes Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Eu só queria esclarecer relativamente aos limites de endividamento. Face às contas de vinte e quatro, às contas fechadas de vinte e quatro, o nosso limite de endividamento fechou o ano com duzentos e cinquenta e dois milhões de margem líquida de endividamento. Existe uma norma travão, que foi criada no tempo da troika, na aprovação da Lei das Finanças Locais, que não nos permite gastar num ano mais do que quarenta por cento. Era vinte, agora está quarenta por cento. Este empréstimo, claro que não vai ser gasto todo num só ano. Claro que, por precaução, nós considerámos todo logo à cabeça para nós verificarmos a nossa real capacidade de endividamento. Mesmo assim, está abaixo. Relativamente às contas que ainda não estão fechadas, mas às contas do terceiro trimestre, a nossa margem de endividamento já cresceu por força da cobrança de receita de impostos, que tem aumentado nos últimos anos, o que aumenta a nossa margem de endividamento, porque é feita com a média da receita corrente líquida cobrada. Relativamente à posição em setembro, estamos com uma margem anual de cento e doze milhões, mas com uma

margem bruta de duzentos e oitenta milhões de euros, sensivelmente. Portanto, era só esse esclarecimento que eu queria prestar. Ah, e também relativamente — não sei se os senhores deputados tiveram a oportunidade de verificar — todos os projetos que foram contemplados, e por isso é que demorou cerca de um ano e meio a avaliar pelo BEI, foram contemplados sob o forte crivo do ponto de vista do cumprimento das diretivas comunitárias. Todos estes projetos tiveram aval do ponto de vista ambiental, do ponto de vista social, e isso está explanado nos anexos, na carta que o BEI enviou ao Município de Oeiras, a qual atesta que estes projetos cumprem as diretivas comunitárias, não só na parte ambiental, mas também na parte social no Concelho. Era só, Senhora Presidente.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----O Senhor Presidente terminou a sua intervenção? Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Ninguém?-----

-----Então, estamos em condições de poder votar esta proposta. -----

-----Quem vota contra? Portanto, temos Partido Chega, Iniciativa Liberal e Evoluir Oeiras. Portanto, temos um, dois, exatamente um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete não é isso? Pronto, sete...não é isso? Certo. Sim, senhor. Quem se abstém? PAN, Partido Socialista e CDU. Muito bem. E, portanto, está aprovada por maioria esta proposta. Pretende fazer? Se faz favor...” -----

4.6.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Domingos



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes e Acácio Silva de Oliveira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com sete votos contra, sendo três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), e com cinco abstenções, sendo três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Ricardo Correia Fernandes), uma da Coligação Democrática Unitária (Rui Miguel Friezas Aldeano) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques).-----

----- A Senhora Deputada Sandra Cristina Amaral Monteiro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuto, a qual se dá por transcrita:-----

----- “**DELIBERAÇÃO N.º 172/2025** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1043/25 - DFP - ADJUDICAÇÃO DA CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE MÉDIO/LONGO PRAZO PARA FINANCIAMENTO DE INVESTIMENTOS MUNICIPAIS E 6ª. ALTERAÇÃO**

ORÇAMENTAL MODIFICATIVA -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e quarenta e três barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número vinte e cinco da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e seis de novembro, e deliberou por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com sete votos contra, sendo três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras e dois do Partido Iniciativa Liberal, e com cinco abstenções, sendo três do Partido Socialista, uma da Coligação Democrática Unitária e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, autorizar os investimentos incluídos neste contrato de empréstimo, que ultrapassam dez por cento das despesas de investimento previstas no orçamento do exercício, sendo eles a Praça do Rossio de Porto Salvo, o Passeio Marítimo - troço de Paço de Arcos e a Praça dos Lusíadas. -

-----Autorizar a contratação de empréstimo na modalidade de abertura de linha de crédito, sem custos adicionais, para o prazo de vinte anos, com aplicação em investimentos, durante três anos, inscritos no Plano Plurianual de Investimentos no montante de oitenta milhões de euros, à Caixa Geral de Depósitos, Sociedade Anónima, com taxa de “Spread” de zero vírgula cento e setenta e cinco por cento, indexada à Euribor seis meses, conforme a proposta da Comissão de Avaliação, bem como a minuta do contrato de empréstimo. -----

-----Aprovar a sexta alteração orçamental modificativa de dois mil e vinte e cinco (sexta revisão) -----

-----Autorizar a assunção de compromissos plurianuais, referente ao serviço da dívida do empréstimo, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

M

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.6.1.1. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Senhora Presidente era só para indicar que irei enviar uma declaração de voto escrita”

----- A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez chegar a sua Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

----- “O PAN absteve-se nesta proposta. -----

----- A decisão reflete um equilíbrio entre duas dimensões fundamentais.-----

----- Por um lado, reconhecemos que o pacote de investimentos inclui projetos sociais essenciais — creches, escolas, lares, equipamentos comunitários, habitação a custos controlados e respostas de saúde e apoio social — que correspondem a necessidades reais do concelho e a prioridades que valorizamos. Não queremos bloquear estas respostas, que têm impacto direto na vida das pessoas. -----

----- Por outro lado, o empréstimo integra também um conjunto significativo de intervenções urbanas cuja prioridade estratégica não está suficientemente demonstrada, nomeadamente obras de grande escala viária e requalificações predominantemente estéticas, para as quais falta uma fundamentação clara baseada em dados, indicadores de impacto ou alinhamento com uma visão integrada de mobilidade, ambiente e desenvolvimento sustentável. -----

----- Assinalamos igualmente que continuam a existir áreas onde o concelho tem desafios estruturais — como a mobilidade suave, a proteção da natureza urbana e o bem-estar animal — que não se encontram contempladas neste pacote e que merecem reflexão numa visão estratégica mais completa e transversal para o município. -----

----- Por estas razões, o PAN não pode dar um cheque em branco a este empréstimo. -----

----- Mas também não pode impedir que avancem investimentos sociais urgentes e necessários.-----

----- Assim, a nossa é uma abstenção responsável, exigente e vigilante — que reconhece o

que é positivo, mas exige rigor, transparência e prioridades claras na utilização dos recursos públicos.-----

-----Reforçamos que acompanharemos de perto toda a execução deste plano, pedindo informação atualizada, avaliação de impacto e fundamentação para cada intervenção.-----

-----O nosso compromisso é claro: Oeiras merece uma estratégia de investimento que seja equilibrada, sustentável e verdadeiramente centrada na qualidade de vida das pessoas, dos animais e da natureza.”-----

4.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1044/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) respeitante ao ano de 2025 a liquidar em 2026 – ADIADA -----

4.8. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1045/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) para 2026 – ADIADA -----

4.9. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1046/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Lançamento de Derrama relativa ao ano de 2025 a ser cobrada em 2026 – ADIADA -----

4.10. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1047/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à Taxa Municipal dos Direitos de Passagem (TMDP) – ADIADA -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Portanto, vamos passar a ouvir o público que se inscreveu. Temos aqui três pessoas que se inscreveram. Eu vou chamar pela ordem respetiva: Filipa Sousa Pinto Monteiro Fernandes.

-----Não sei onde é que está a senhora...-----

-----Boa tarde. Tem o microfone ligado?” -----

5.1. A Senhora Filipa Sousa Pinto Monteiro Fernandes, munícipe de Oeiras, disse o seguinte:

-----“Tenho sim.”. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Então, tem cinco minutos para fazer a sua intervenção, faz favor.” -----

----- **A Senhora Filipa Sousa Pinto Monteiro Fernandes, município de Oeiras,** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito bem. Então, boa tarde, excelentíssimos senhores. -----

----- O meu nome é Filipa Fernandes e sou mãe e encarregada de educação. Fui informada por e-mail pela senhora professora do meu filho, que frequenta o terceiro ano de escolaridade, entre outros avisos, esse e-mail referia o seguinte, e passo a citar: “No dia vinte e seis, a turma irá participar na atividade I Love to Help, do programa Oeiras Educa. É uma ação que aborda a importância de saber respeitar, dos exemplos que seguimos e passamos aos outros, da justiça e da não violência e do cuidar e proteger do ambiente que nos rodeia”. Fim de citação. -----

----- Por ter considerado uma iniciativa verdadeiramente interessante, após ter pesquisado no Oeiras Educa, perguntei ao meu filho, ao final do dia, como tinha corrido esta atividade, o que tinham aprendido na sessão Oeiras Educa, até que temos... e fomos pesquisar no meu computador, ele ao meu lado, seguindo o flyer que trazia, e mostrou-me o seguinte vídeo, que passo a partilhar (pelo menos o som): -----

----- “[Citação do vídeo] “Cá em casa somos muitos, mas lá por sermos todos feitos da mesma massa, não temos de ser todos iguais. Cada um é único e diferente dos demais. Só é preciso prestar atenção para evitar a confusão. Esta é a Mafalda. Chamei-lhe Mário, mas cedo percebeu que era Mafalda e ninguém disse o contrário. Eu sou como sou. Não me identificava com o sexo que me atribuíram. Já o Manuel faz questão de se vestir como a Micaela, mas não deixa ninguém chamar-lhe Manuel. Eu gosto de vestir como uma mulher, mas serei sempre o homem que eu quiser. O Miguel é homem. Marco é como é. Não se sente Joana nem José. Ah, esta é a Maria. Ontem contou-me que está apaixonada pela Sofia. Cá em casa não existe uma regra.” -----

----- Pronto. E penso que o mais importante ficou. Passo a citar frases, portanto, neste vídeo em que passei apenas o som, que para mim, na minha opinião, são mensagens ideológicas

completamente subtis que são inadequadas para esta faixa etária dos oito anos de idade. Portanto, como exemplo, vou referir aqui algumas frases do vídeo:

-----“Eu sou como sou, não me identificava com o sexo que me atribuíram.” -----

----- “É como é, não se sente nem Joana, nem José.” -----

-----“A Maria está apaixonada pela Sofia.” -----

----- “Cá em casa não existe uma regra.”-----

-----Bom, preocupa-me efetivamente que crianças em desenvolvimento possam receber este tipo de informações que não só fragilizam os conceitos básicos e valores essenciais de qualquer comunidade, como família, amor ao próximo, respeito, responsabilidade, regras e limites e, obviamente, consequências, tão importantes para as crianças serem estruturadas e saudáveis mentalmente. Onde é que pretendemos chegar? Ao mesmo tempo, temos estudos científicos que nos mostram claramente que países como Reino Unido, Dinamarca, Suécia, Estados Unidos, Brasil estão todos a recuar a este nível. Todos. Pelo quê? Pelo aumento significativo das taxas de suicídio nesta idade, de comportamentos desviantes também de crianças e jovens. Uma curiosidade apenas, não sei se sabem ou não, mas também partilho aqui, porque também sou de ciências e, portanto, para mim também é fácil, mas... enfim, os bloqueadores hormonais para mudar de sexo que se começam a dar às nossas crianças e jovens é o “Lupron”, não é? Que, por curiosidade, é a mesma substância química que em Portugal é proibida a pedófilos. Portanto, este tema da educação e do ensino ganha ainda mais relevância quando olhamos para casos dramáticos, muito conhecidos e recentes na nossa sociedade, que todos conseguimos ver nos meios de comunicação social.

-----Enquanto mãe e cidadã, para mim, obviamente, na minha opinião, penso que este programa da Oeiras Educa devia respeitar antes temas como bem-estar no site, regras na estrada, higiene oral, música, teatro, não é? Ensinar as crianças a serem respeitadoras, obedientes aos pais e às figuras da autoridade. Ou até mesmo como posso ajudar um amigo que está triste no recreio. Como posso poupar, ou amealhar dinheiro para ajudar os meus pais, ou para ajudar no meu



17

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

objetivo, que eu quero comprar algum brinquedo. Enfim, ou até como posso melhorar na disciplina XPTO e ajudar, no fundo, a fazer resumos ou entender melhor a matéria do meu estudo. -----

----- Com base nesta reflexão, solicito à Câmara que considere uma análise rigorosa dos conteúdos e estratégias do programa Oeiras Educa, nomeadamente na plataforma I Love to Help, e da sua adequação ao meio escolar, reforçando aquilo que realmente importa: educação, valores, verdade, respeito e respeito pelas figuras da autoridade, a nível de pais, educadores, o que for, ou professores. Maior transparência no processo de seleção e aprovação destes materiais e implementação de um sistema de comunicação prévia aos encarregados de educação quando se tratam, em particular, destes temas. -----

----- Enfim, como mãe e como mulher, acredito que a família é a base de tudo e um município forte começa por famílias fortes. Estou disponível para qualquer esclarecimento. Agradeço o vosso tempo e consideração. Muito obrigada e uma boa tarde a todos.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Muito obrigada. -----

----- Poderá continuar a assistir, se quiser, porque depois será dada a palavra para lhe responderem. Neste momento temos outra pessoa inscrita, o Senhor Rogério Magalhães. Faz favor.” -----

5.2. O Senhor Rogério Magalhães, município de Oeiras, interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito boa tarde, Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia, Senhores Deputados, Senhores membros do Executivo. -----

----- Hoje volto, aqui, não por teimosia, mas por responsabilidade. Responsabilidade para com as famílias, que vivem todos os dias sobe os cabos de alta tensão. -----

----- O primeiro ponto é para a Senhora Presidente da Assembleia, para lhe dizer que continuo até hoje sem receber a Ata da reunião da Comissão do Ambiente da Assembleia Municipal referente ao novo traçado da linha de alta tensão. A comissão reuniu, discutiu,

deliberou. Passaram-se dois meses e a minha pergunta é direta: onde está essa Ata? O que é que ali foi dito que não pode ser conhecido? O que é que ali foi decidido que não pode ser conhecido pela população? Estamos a falar de transparência. Estamos a falar de um órgão desta Assembleia que, neste momento, está a faltar ao seu dever de prestação de contas. Não publicar essa ata é grave, mas mais grave ainda é o silêncio cúmplice que se instala nesta sala. -----

----- Segundo e último ponto. Como todos já estão cientes dos vários problemas que estão a existir deste novo traçado, relativamente ao traçado e ao processo de aprovação do mesmo, hoje vou falar e vou centrar-me só na Rua Alice Ogando. A Rua Alice Ogando tem noventa metros de comprimento e agora tem um poste de alta tensão em cada uma das suas extremidades. Já foi colocado o novo poste, como vocês sabem. Esta rua tem cerca de treze casas. Dessas treze, só nove é que tipicamente têm as pessoas em permanência. A Organização Mundial de Saúde recomenda o afastamento de pelo menos cem metros das habitações, porque os campos eletromagnéticos são mais intensos nos primeiros cinquenta metros. Estudo este citado em vários acórdãos do Tribunal da Relação de Lisboa. Portanto, a rua tem noventa metros, tem um poste em cada extremidade, e a Organização Mundial de Saúde apela a que sejam cem metros, e os primeiros cinquenta metros são graves. O poste antigo, agora vou falar do poste antigo, o que já lá estava, o poste antigo, localizado na zona sul da rua, digamos localizado na zona sul da rua, digamos que perto da Rotunda da Oliveira, fica a vinte metros da primeira casa. A pessoa que vive nessa casa já teve um câncer da mama e encontra-se novamente a fazer quimioterapia para combater um cancro no pulmão, neste momento. A quarenta metros do poste antigo fica outra habitação, na qual os dois proprietários faleceram com câncer após uma exposição aos campos eletromagnéticos de cerca de dez anos. Já agora, esta urbanização começou a ser habitada no início dos anos noventa, esta urbanização, a cooperativa CHEO, no início dos anos noventa. Portanto, estas pessoas faleceram no início dos anos dois mil. A quarenta metros do poste antigo fica outra habitação na qual os dois proprietários faleceram com câncer após uma exposição, como disse, de cerca de dez anos. A atual



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

moradora dessa mesma casa que fica a quarenta metros, também já teve câncer, mas conseguiu superar. No entanto, o seu filho, com três anos de idade, teve de lidar com um tumor maligno no cérebro, que o deixou com graves limitações para o resto da vida. Estou a falar da mesma casa. A cinquenta metros do poste antigo fica outra habitação, na qual já faleceram os dois proprietários com câncer após uma exposição aos campos eletromagnéticos de cerca de doze anos. Esta casa está a cerca de cinquenta metros. Morreu a esposa e o marido seis anos depois. O número de casos é demasiado elevado para ser ignorado. Não venho aqui afirmar, de forma leviana, uma relação direta. Quem sou eu? Isso cabe às autoridades competentes e à ciência. Mas digo de forma clara e responsável que estes números não podem ser ignorados. Estas repetições não podem ser tratadas como coincidências. Este sofrimento não pode ser ignorado.

----- Agora vou falar do poste novo, que está lá há cerca de um mês. O novo poste de alta tensão, no extremo oposto da rua, do lado norte, fica a menos de trinta metros, trinta metros, agora estou a falar só de trinta metros de dez moradias. Não inclui só a Rua Alice Ogando, porque este poste está numa perpendicular, há um entroncamento, portanto, apanha moradias de outra rua. Portanto, estamos a falar em dez, dez moradias. Destas dez moradias, sete, em sete vivem crianças no seu interior, e todos conhecemos a relação entre os campos eletromagnéticos e a leucemia infantil. Onde está agora o princípio da precaução? Onde está a proteção da saúde pública? Onde está a consciência de quem aprovou isto? Pergunto, agora, diretamente: quantas mais mortes serão necessárias para retirar as linhas de alta tensão de cima da população?

----- Finalmente, e como estamos numa época de Natal, uma época em que se fala de valores, de família, de compaixão e de humanidade, esperamos que este Natal possa luminar a consciência de quem decide, trazendo a sabedoria necessária para proteger a vida das pessoas. Muito obrigado e um Santo Natal para todos vós”.

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

----- “Muito obrigada.”

-----Temos, agora, o Município José David da Silva Sanches Gonçalves. Faz favor” -----

5.3. O Senhor José David da Silva Sanches Gonçalves, município de Oeiras, interveio e disse o seguinte. -----

-----“Boa tarde, Senhoras e Senhores autarcas. Quero começar por vos felicitar pela vossa eleição. Foi essa a vontade dos oeirenses, dos que votaram e dos que não votaram e delegaram naqueles que votaram a escolha dos seus representantes. Eu, e agora falo em nome pessoal, não sou muito adepto de maiorias absolutas, porque há uma tendência para que quem tem o poder, nas maiorias absolutas, de ignorar a oposição, as suas propostas, as suas análises, como que escudado por uma maioria absoluta, vejam como sendo as suas ideias a verdade absoluta. -----

-----E eu fui surpreendido, logo no início deste mandato, com a passagem da taxa de IMI, da taxa mínima legal para a taxa máxima legal, quando durante vários anos uma das bandeiras do apoio social às famílias em Oeiras era exatamente a aplicação da taxa mínima legal. Veio a seguir este aumento do empréstimo de oitenta milhões de euros, que o Senhor Presidente já explicou com todas as obras que vão ser feitas, e pensando que, sendo Oeiras um dos concelhos que tem uma maior receita, sendo vendidos terrenos que pertencem à Autarquia, por exemplo, o terreno onde estavam as oficinas da Câmara, que poderia, muito bem, ter tido uma outra utilização, como equipamentos sociais e desportivos. -----

----- Isso faz-me pensar se nós não estamos a caminhar para que um dia estejamos perante um estrangulamento financeiro. Porque o senhor diretor financeiro disse que, portanto, com o aumento das receitas que tem havido, tem aumentado a margem da capacidade de endividamento da Câmara, se eu entendi bem. Ora, é evidente que eu vou podendo aumentar... se eu aumento a margem de endividamento da Câmara, sucessivamente, poderei chegar a um ponto em que estarei numa situação de rotura. E, eu... traz-me... preocupa-me pessoalmente, que moro aqui no Moinho das Antas, preocupa-me esse aspeto porque com estes novos projetos de construção que estão projetados para aqui, no Espargal e no Moinho das Antas, estão subjacentes a eles determinadas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

J

obras de infraestruturas que visam melhorar a mobilidade no Concelho, particularmente nesta zona. Embora não tenha percebi muito bem como é que vão resolver o problema na Marginal, mas pronto.

Aquilo que me preocupa é saber, assim, quantos milhões é que estão previstos para fazer todas essas obras de estradas, rotundas, subterrâneos? Que dinheiro é que vai ser necessário e se quando chegar a altura se de facto vai ser necessário fazer, contrair um outro empréstimo, ou se a Câmara terá capacidade para poder fazer esse empréstimo? Também, em relação a este aspeto, eu gostaria de fazer uma pergunta. Quer dizer, a Câmara tem o seu planeamento e certamente poderá dar uma informação sobre para quando estão previstas, o recomeço, ou o lançamento desse projeto para remodelar a mobilidade aqui em Oeiras. Espero, porque eu não sei quando é que... se esses projetos... e em que pé é que estão esses projetos urbanísticos, e se apesar de... pelo aspeto do Senhor Vice-Presidente, eu estar aqui a dizer uma besteira, eu gostaria também de perguntar o seguinte, ou seja, será que... para quando é que está feita a construção? Está previsto o início desse projeto? Se é que vai ter início? Espero que não. E se, quando o projeto se começar a iniciar, quando essas construções começarem a ter início, se, de facto, já avançaram com essas alterações das vias, de modo que, quando a construção estiver feita, não haja aqui uma situação bastante problemática. Situação problemática não só em termos de mobilidade, como, também, em termos de estacionamento, como, também, em termos de capacidade de resposta das unidades de saúde, capacidade de resposta ao nível do ensino, capacidade de resposta ao nível das unidades sociais. No fundo, é isto. Muito obrigado.”

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

“Muito obrigada.

Relativamente à munícipe Filipa Fernandes, que fez aqui a sua exposição, dou a palavra à Câmara Municipal para se pronunciar. Senhora munícipe Filipa Fernandes, dei a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, que se vai pronunciar. Pode-se sentar.”

5.4. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Uma nota, obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Uma nota sobre as três intervenções do público. Em relação à primeira, aqui o Senhor Vereador Pedro Patacho, que é o responsável pela área da educação, ele nunca tinha ouvido falar nisso, mas aqui o Senhor Vereador irá averiguar em que escola é que isso foi e em que moldes é que isso realmente aconteceu, para poder ser clarificado. -----

----- Quer dizer, nos moldes em que apresentou a questão também me deixa preocupado, mas isso é uma questão que tem de se tirar a limpo e, portanto, depois será informada em função da averiguação que vier a ser feita. -----

----- Relativamente ao Senhor Rogério Magalhães, eu quero lhe dizer o seguinte, houve uma parte desse processo que eu acompanhei, embora à distância. Tive uma reunião, uma ocasião, com a E-Redes e aquilo que me foi dito é que a E-Redes ia fazer... provisoriamente... a ideia é enterrar, isso foi o que me transmitiram, é enterrar esses cabos de alta tensão, mas provisoriamente iam fazer um desvio e, na verdade, a Câmara Municipal não tem competência nessa matéria. Dá-se a circunstância que foi apresentada uma... não tem competência embora dê um parecer naturalmente... e o parecer que a Câmara deu na altura era que os ditos cabos deviam ser enterrados. Bom, a E-Redes na reunião, eu estive numa reunião, numa única reunião com eles, a E-Redes confirmou que realmente iam enterrar nos próximos dois ou três anos e, portanto, que estava na programação fazer esse enterramento. Acontece que, entretanto, houve a apresentação de uma providência cautelar, julgo pelos moradores, não tenho a certeza, e essa providência cautelar foi para tribunal e houve ali alguma confusão porque a dada altura a Câmara Municipal foi citada, mas o dono da obra não é a Câmara Municipal, o dono da obra é a E-Redes. E eu sei que a dada altura do gabinete jurídico da Câmara, e eu posso lhe fazer chegar essa..., provavelmente não terá conhecimento dessa informação, mas eu sei que o gabinete jurídico da Câmara trouxe-me uma..., isto na sequência do parecer que foi formulado na sequência da



47

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

providência cautelar, em que me trazia um despacho para uma resolução fundamentada em que a Câmara Municipal, mediante essa resolução fundamentada do Presidente da Câmara, a E-Redes não poderia, ou melhor, não poderia não, podia continuar a fazer a obra. Portanto, ou seja, quando há uma determinada obra da Câmara Municipal que porventura aparece uma providência cautelar e essa obra é tão importante que a Câmara Municipal pode arriscar determinar que ela se faça, independentemente de depois poder haver indemnização ou não, mas trata-se de situações em que a obra é da Câmara. -----

----- Ora bem, naquele caso, eu recusei-me a fazer a resolução, a assinar a resolução fundamentada que iria permitir que a E-Redes realmente fizesse a obra e eu recusei-me a assiná-la justamente por considerar que a Câmara não era a dona da obra. Ora bem, dá-se a circunstância que, entretanto, segundo realmente me informaram, que, entretanto, o poste foi lá colocado assim de repente num fim de semana, ou qualquer coisa assim do género. Portanto, terá sido uma colocação do poste ou dos dois postes com uma rapidez extraordinária. Ora bem, na sequência dessa, eu não sei qual foi o andamento depois da providência cautelar, ainda não me chegou essa informação, mas eu aguardo que realmente me chegue e, aliás, amanhã posso já perguntar ao gabinete jurídico qual é a situação e depois poderei informá-lo. Agora, o que lhe posso dizer é que da parte da Câmara não facilitámos nem criámos qualquer condição para que a E-Redes fizesse a obra. Portanto, a E-Redes fez essa obra à revelia do parecer da Câmara Municipal.

----- Portanto, isso é que lhe posso garantir. E, portanto, vou lhe fazer chegar, se contactar com o meu gabinete na quinta-feira, já lhe poderei fazer chegar o dossier com essa informação toda. -----

----- Quanto à última intervenção do Senhor...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “José Gonçalves.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“José Gonçalves. Eu não tenho nada a dizer porque veio aqui fazer um comentário político, e apenas no final, veio fazer um comentário político sobre as suas preocupações, está no seu direito de fazer os comentários políticos que entender e a apreciação que entender da Câmara Municipal dos empréstimos e do IMI, etc., não tendo o conhecimento, naturalmente, da informação completa, não sei se esteve aqui desde o início da reunião, porque se esteve aqui desde o início da reunião, com certeza que deveria fazer uma intervenção de cariz diferente. Mas de qualquer maneira, a única coisa que perguntou foi, no final, sobre qual era a situação dos projetos, etc. ----

-----Pode ir à Câmara Municipal, ao Departamento de Planeamento e Urbanismo, dar-lhe-ão toda a informação, embora o momento do arranque desse tipo de projetos depende dos promotores privados, não depende da Câmara Municipal. Portanto, a Câmara Municipal limita-se a aprovar ou a desaprovar, mas se aprovar depois fica, digamos, a iniciativa depende dos privados. Desde que respeitem as regras, desde que respeitem aquilo que foi aprovado em termos de loteamento, em termos de plano, a iniciativa e o momento depois depende do promotor privado, mas no Departamento de Planeamento e Urbanismo da Câmara pode recolher essa informação.--

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. Sobre as matérias que aqui foram expostas pelos munícipes, eu ia perguntar aos representantes de cada Grupo Municipal se pretendem usar da palavra sobre estes assuntos. Levantou o braço ali o Senhor Deputado Rui Aldeano, faz favor, da CDU.” -----

5.5. O Senhor Deputado Rui Aldeano (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Eu há assuntos que mexem mais comigo e deixem-me abster assim. Esqueçam o discurso da esquerda e da direita e da extrema-esquerda e da esquerda- direita neste momento.---

-----Há uma questão que a mim me diz muito, que é a humanidade. Tenho quarenta e dois anos, há quem tenha mais anos, há quem tenha visto e vivido bastante mais do que eu. Tenho dois



27

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

filhos que andam em escolas de Oeiras. E eu quero vos dizer uma coisa, tenho muito orgulho do ensino público em Portugal e nas bases que têm, que vêm do vinte cinco de abril e passa pelo respeito por todos como são. Todos nós podemos ter as nossas opções ideológicas, opções políticas, a escola pública deve de ensinar as crianças a ser tolerantes. Eu venho de um meio, venho do campo, onde vi crianças diferentes sofrerem muito. E isto é que leva aos suicídios, isto é que leva a uma vida amargurada e desestruturada. Quem tem os filhos na escola pública deve compreender que há questões que são de humanidade, e eu há pouco referi, também não sou católico, também não sou católico, mas realmente a figura do Papa Francisco fez muito pelo respeito pela humanidade, pelo respeito pela diferença. E o Papa Francisco dizia que cada um era como cada qual. -----

----- E há coisas que não se escolhem. Na escola do meu filho, uma escola aqui de Oeiras, há um caso destes. Estamos a falar de uma criança pequena, não se trata de ensinar, não se trata de instigar. E os meninos toleram todos bem e respeitam. E ainda bem, é sinal de que os professores estão a fazer um bom trabalho para um mundo melhor, para um mundo onde exista menos desigualdades, menos brigas, daquelas que não interessam a ninguém e que são as que produzem as guerras e as escaramuças, etc. E também as auxiliares, porque a escola pública depende muito, entre outros, das auxiliares e essas já são da responsabilidade, por transferência de competências, da Câmara Municipal de Oeiras e acho que estão a fazer um bom trabalho. -----

----- É só para dizer isto, valorizo muito a escola pública, valorizo muito o que a escola pública está a ensinar. O meu grupo, o PCP, defende isso, e acho que temos que ter alguma compreensão, há que perceber, mas deixem as crianças ser como são, o resto, a ideologia, cada um transmite em casa. Cada um vai à igreja se quiser, cada um vai a outro sítio se quiser, mas a escola transmite valores de igualdade e respeito por todos como são. Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais alguém? Senhora Deputada Mónica

Albuquerque (CEO), se faz favor.” -----

5.6. A Senhora Deputada Monica Albuquerque (CEO) disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Em relação à primeira intervenção, eu não poderia dizer melhor do que o Deputado que me antecedeu. Posto isso, queria dizer que também eu, como cientista, também eu como cientista em Oeiras, pertenço a uma instituição de investigação científica no Município e também eu, enquanto pessoa e cientista em Oeiras colaborei com a Oeiras Educa. E posso dizer aqui, outra vez sem olhar à esquerda e à direita e etc., posso dizer que é um dos melhores programas que existe porque, de facto, traz às escolas e às turmas, seja de que idade for, temas que normalmente não são dados pelos professores, ou são professores que não têm o conhecimento aprofundado o suficiente pelos vários temas. E, portanto, neste caso, em concreto, os meus parabéns ao Município de Oeiras por integrar os temas da igualdade. E mais uma vez se prova aqui a importância da divulgação do recente plano para a igualdade que foi produzido no Município no final do mandato anterior. Posto isso, todos os programas, obviamente que são dados às crianças das várias idades, todos estes programas do Oeiras Educa, estes recursos educativos, seja através de palestras, ou vídeos, ou atividades, a verdade é que têm que ser acompanhados com explicações, têm que ser acompanhados. Eles estão dirigidos a turmas de determinadas idades, todas as pessoas que participam no Oeiras Educa sabem quais são as sessões e as atividades e sabem os formulários que são preenchidos e as idades adequadas. -----

-----Portanto, aqui não sei exatamente qual foi o caso em particular, não sei se foi dirigida às idades corretas, não tenho formação para dar essa informação e esse acompanhamento, mas a verdade é que tem que ser acompanhado por uma explicação e, portanto, sim, urge que o Município averigue se essas questões foram cumpridas. E, portanto, gostava também, em termos de grupo político, de pedir depois ao Município que dê essas explicações também aos deputados sobre esse caso. -----



17

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em relação à questão de Cacilhas de Oeiras e da alta tensão, Senhor Presidente Isaltino Morais, se o Senhor Presidente tivesse acompanhado esta situação desde início, saberia que este morador é um dos moradores que tem vindo representar os moradores da zona de Cacilhas de Oeiras, foi o primeiro peticionário, foi o morador que participou nas Comissões de Ambiente desta Assembleia Municipal e que, portanto, acompanha, obviamente, o caso desde o início e sabe perfeitamente o que é que é verdade e o que é que não é verdade daquilo que aqui foi dito. Posto isso, em relação à providência cautelar, também queremos as informações que o Senhor Presidente disse que poderia disponibilizar. -----

----- E em relação à Ata da Comissão, aos trabalhos da Comissão, à própria Comissão que está por agendar, eu gostaria de dizer que o Grupo Político Evoluir já referenciou em reunião de líderes já este mandato que é urgente que se marque essa reunião da Comissão de Ambiente para finalizar os trabalhos e é normal que as Atas, para já nenhuma do mandato anterior foi publicada, à exceção daquelas que foram agendadas para vir a reunião de Assembleia Municipal, mas em relação a esta Ata, nenhuma Ata pode sair para fora sem ser aprovada pelos deputados e, por isso, também por causa disso é preciso que seja realizada essa outra Comissão para que fique esse assunto finalizado. -----

----- E depois, Senhora Presidente da Mesa, também já falámos que esse ponto da Ordem de Trabalhos para finalizar a análise dessa petição, esse ponto da Ordem de Trabalhos tem que ser agendado. Assim diz o Regimento, isto foi uma situação que apanhou desde o mandato anterior para este mandato, já levam mais de seis meses desta situação e temos mesmo que encerrar esse trabalho. Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. Mais algum líder pretende falar sobre o que foi exposto? Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH).” -----

5.7. O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente. -----

-----Começo desde já por agradecer os testemunhos que foram aqui prestados relativamente aos municípios.-----

-----Quanto à questão trazida pela Senhora Filipa Fernandes, é gravíssimo, eu sou pai de seis filhos e o meu mais novo esteve numa situação similar numa escola em Carnaxide. Contudo, eu quero separar, uma coisa é o ensino, outra coisa é a incompetência de um professor que quer formatar uma sala de aula com as suas doutrinas “d'aqui e d'acolá”. Eu quero aqui dizer que foi uma situação lamentável porque estavam a formatar uma sala de aulas para uma diferença e eu sou o primeiro educador lá em casa, é a família, são os primeiros educadores, não é a escola. -----

-----E, portanto, eu quero dizer que isto é lamentável e é gravíssimo. E o Concelho tem que apurar responsabilidades, porque estas crianças, estamos a falar de crianças de oito anos, nove anos, dez anos, crianças que ainda não têm maturidade para perceber a selvageria que nós estamos a viver relativamente a estas orientações “d'aqui e d'acolá” que já ninguém percebe o que é que é, se é “PTP, tá”, se é “BTPT, tá”, portanto ninguém percebe nada. Portanto, há homem e há mulher, relativamente... ah, e depois quero dizer também que esse professor acabou por ser mandado embora da escola, de uma escola em Carnaxide, Camilo Castelo Branco, porque os pais fizeram qualquer coisa, porque tem que se dar às vezes um murro na mesa e não só ficar aqui na cantiga à espera que se faça alguma coisa. -----

-----Segunda situação relativamente aos postes de alta tensão. Nós, Chega, temos acompanhado, constituímos assistentes no processo no sentido apenas e só de acompanharmos a vertente jurídica relativamente a como está o processo e o andamento do processo, não estamos a influenciar, porque isso seria ilegal, uma vez na qualidade de deputado, mas, contudo, temos interesse direto relativamente à resolução deste problema. Estamos com os moradores, estamos com estes moradores e, sinceramente, a Câmara esteve muito mal, a partir do momento em que colocou de parte uma citação do tribunal, deveria ter-se manifestado imediatamente. Aquilo que



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- disse o Dr. Isaltino Morais, eu peço desculpas, mas eu discordo totalmente.

----- A ordem de um juiz é para ser cumprida. A ordem do juiz é soberana e as pessoas têm de cumprir a ordem dos tribunais. Disse.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Pretende usar da palavra? Faz favor.”-----

5.8. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte:

----- “Posso perguntar ao abrigo do artigo cinquenta e três um pedido de esclarecimentos ao Senhor Deputado do Chega, se o Senhor Deputado estava dentro da sala de aula para saber o que é que se passou? Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:

----- “Mais ninguém pretende usar da palavra?”-----

5.9. O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) fez a seguinte intervenção:

----- “Posso responder, senhora professora? Senhora professora...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:

----- “Peço desculpa.”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH)** fez a seguinte intervenção:

----- “Senhora Presidente, peço desculpa. Posso responder? Posso só responder, por favor?”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:

----- “Senhor Doutor, pode responder brevemente, mas penso que não tem muito interesse...”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH)** fez a seguinte intervenção:

----- “Só numa frase... não estava! Muito obrigado”.-----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu a Sessão dizendo o seguinte:

----- “Mais alguém dos líderes pretende usar da palavra? Ninguém.-----

----- Portanto, então declaro encerrada a Sessão.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezoito horas e cinquenta minutos. -----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. -----

----- A Presidente,

Maria do Rosário Barboza

----- O Primeiro Secretário,

Dr. Rui Correia

----- O Segundo Secretário,

José Lúcio de Oliveira Resende